

Rio de Janeiro, 9 de Novembro de 1912

Anno XIII — N. 652 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 120 e 122

REVISTA DA SEMANA



O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E O
CHRONOMETRO PATER PHILIPPE, GONDOLLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81

A EQUITATIVA

Sinistro das apolices ns. 11.947
e 11.945 — 15:000\$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Anna de Souza Oliveira, e em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Luiz Evandro Teixeira, Juiz de Direito de Orphams de Therezina, Capital do Estado do Piauh, em data de 4 de Setembro de 1911, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de *dez contos de réis* (10:000\$000), valor da apolice n. 11.947, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e oitenta e sete mil e cem réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação da dita apolice numero 11.947, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912. — Pelo Banco Nacional Brasileiro, A. B. Bueno, *Aprigio Alves de Carvalho*, Directores.

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Jardeлина Presalina de Oliveira, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de *cinco contos de réis* (5:00\$), valor da apolice n. 11.945, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de cento e setenta e seis mil e trescentos réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da dita apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto á citada apolice numero 11.945, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Testemunhas:

Francisco Ignacio L. Werneck.
Arthur Santos Pinto.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912 — Pelo Banco Nacional Brasileiro, B. A. Bueno, *Aprigio Alves de Carvalho*, Directores.

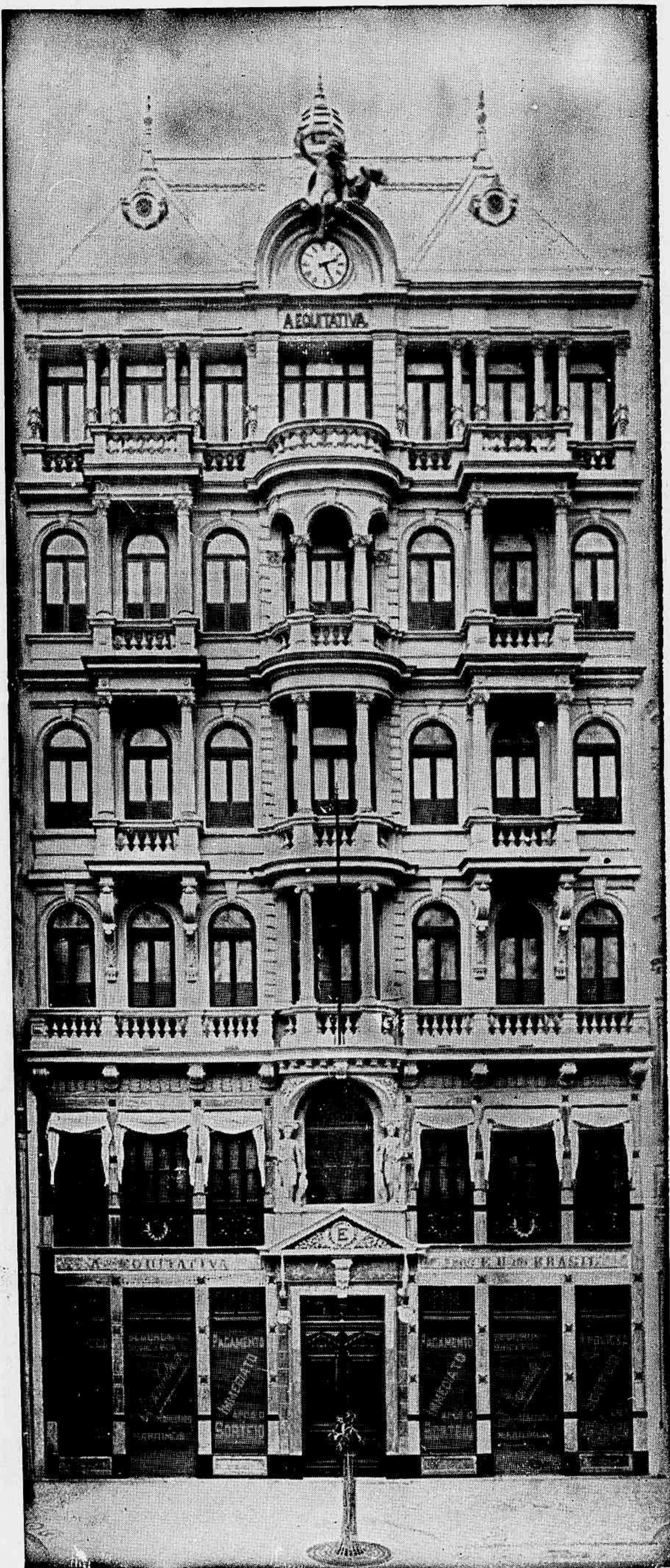
(Firmas reconhecidas pelo Tabelião Evaristo V. de Barros.)

Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "A Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na fôrma das respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Séde social :

AVENIDA RIO BRANCO 125
(Edificio de sua propriedade)



Um dia desta semana chegaram simultaneamente dous graves boatos telegraphicos da peninsula iberica.

O primeiro fallava em perigo de rompimento das relações entre o Portugal e a Hespanha.

O segundo dava ao primeiro caracter muito sério.

Noticiava o incendio da grande e famosa fabrica de artigos de couro de La Corunha.

Imaginem. Se tudo fosse verdade a Hespanha com tanto couro *assado* derrotaria fatalmente a marinha portugueza.



Dizia um advogado de defesa, entre outras cousas, o seguinte:

— “E depois, meus senhores, cumpre levar em conta a modestia, esta virtude tão rara hoje e tão patente no accusado.

El'e arrombou a casa de um alfaiate, entretanto, não ignorava que, logo ao p^a, era a casa de um ourives.”

—O que é milagre ?

— Milagre é duas moças fallarem durante cinco minutos sem tratarem de modas ou de namoro.



Idyllio moderno — *Ella* — Vamos ! Está ha tanto tempo com minha mão presa sem se resolver a beijal-a.
Elle — Posso beijal-a depois. Primeiramente estou avaliando os aneis.



Estado em que ficou reduzida uma densa floresta, proximo do Taol, no dia seguinte ao da erupção

Como de costume apparecerá em Dezembro
O ANNUARIO ILLUSTRADO
 DO
JORNAL DO BRASIL
Acceptam-se annuncios

NA RUA DO OUVIDOR

— Olha lá vem o Brito.
— Como se o Brito morreu ha tres mezes! ?
— Homem, é verdade. Se fosse elle estaria de luto!

—o—

Num salão:
— O senhor é casado ?
— Não, minha senhora.
— E não pretende casar-se ?
— Não, minha senhora.
— Mas se todos os homens pensassem como o senhor o mundo se acabava.
— Não, minha senhora.

—o—

O grande prestidigitador Hermann estava a tirar moedas de prata de toda a parte, inclusive dos narizes dos espectadores.

Vendo entre estes um bohemio, disse:

— No chapéo daquelle senhor ha uma moeda de cinco francos...

— Está livre desse susto, disse o bohemio, aqui não ha e nunca houve disso.

—o—

— Porque mandou você cortar as orelhas do seu cavallo ?

— Eu lhe digo: quando ia commigo pela rua logo que via qualquer cousa, assustava-se, empinava as orelhas e atirava-

me fóra; e eu então mandei-lh'as cortar para que elle não seja mais espantadiço.

CUMULO DA PACIENCIA:
Ser genro até a sogra tornar-se boa pessoa.



FONTE LAMBARY DO PARQUE

A melhor Agua mineral natural PARA O FIGADO, RINS ESTOMAGO, INTESTINOS GASTRALGIAS etc.etc

AGUAS DE LAMBARY
ESTADO DE MINAS GERAES (BRAZIL)

A VENDA EM TODA A PARTE

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE a torvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

*Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Ilaborahy n. 45*

Hoje 9

do corrente

100:000\$

227 - 14

Por 8,000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 .na Primeiro de Março
n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do
Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



*Os homens que abriram luta com a Turquia. Typos de soldados regulares do
exercito montenegrino*

JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO.
DO RIO DE JANEIRO.
RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS,
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCCÕES ETC ETC

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS UTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..

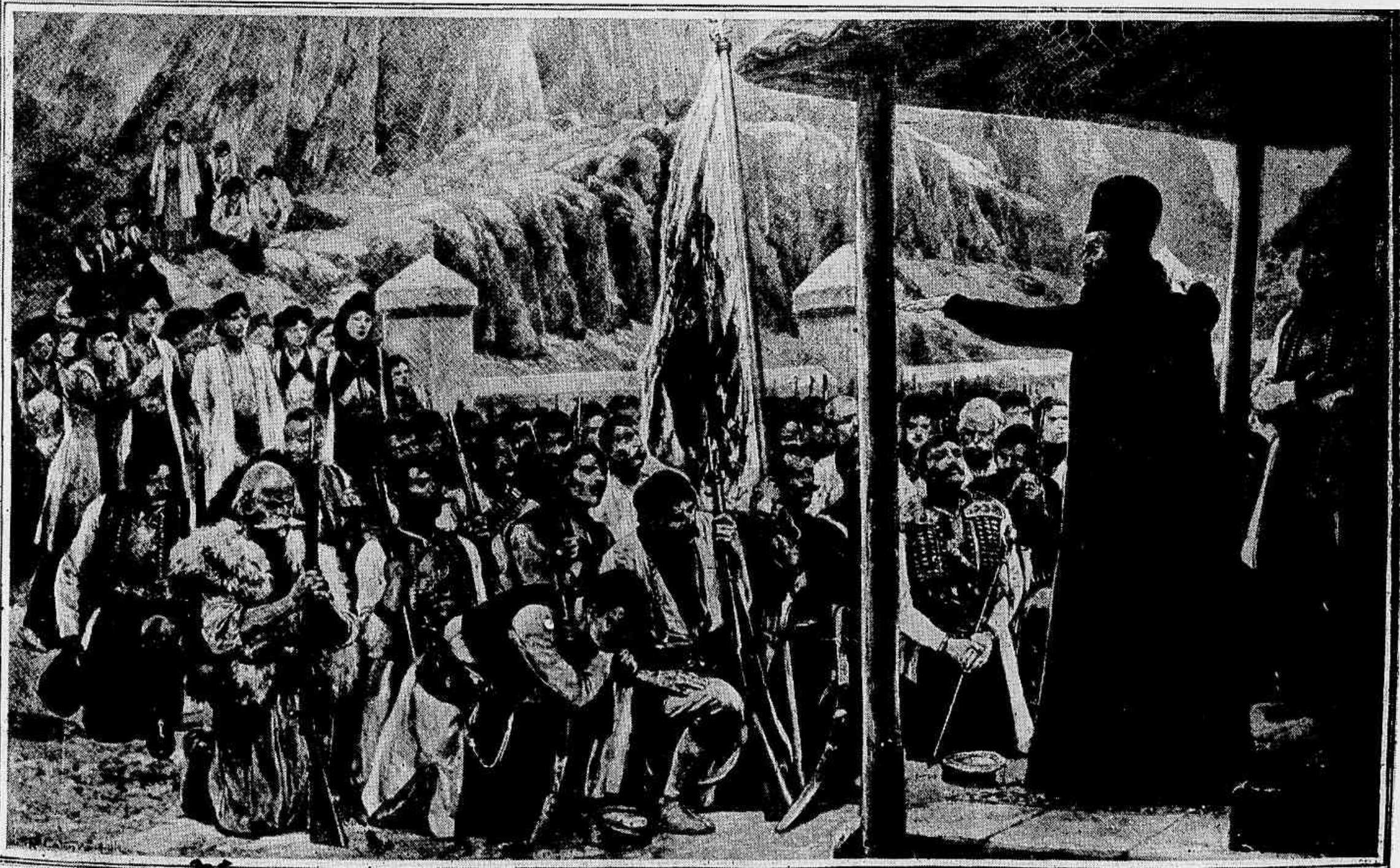




A Mobilização no Montenegro — O que faz a força do Montenegro, país que tem apenas 350.000 habitantes e 50 000 de exército regular, é a bravura e dedicação de seu povo, que reunido e ardente dedica-se todo à defesa de sua honra e de sua glória. A gravura acima mostra como se formam rapidamente as mobilizações de corpos montenegrinos pelas asperas montanhas de seu território. As peças de artilharia e carretas de munição são içadas pelas ingremes veredas com o auxílio de toda a população. Além das mulheres trazem o auxílio de seus braços ao labor da defesa nacional.



A popularidade do Rei do Montenegro — Nicolau Iº, Rei do Montenegro, que foi, por seu heroísmo como soldado e sua capacidade como General, a alma da vitória nas lutas de 1876, 1878 e 1881, é o mais popular de todos os soberanos. Dá audiência pública, todos os dias, patrilhalmente, sentado na varanda de sua casa que de Palacio só tem o nome, porque é muito modesta. Assim ouve todas as queixas allende a todas as reclamações e distribue justiça com critério e imparcialidade contra a qual nunca houve protesto. É literalmente adorado por seu povo.



A Religião dos montenegrinos — Benção de um batalhão de irregulares ao partir para a guerra. Chamam-se irregulares, no Montenegro os batalhões organizados por camponeses e paisanos em geral, mas esses homens, todos peritos no manejo das armas e excelentes atiradores, sujeitando-se voluntariamente a rigorosa disciplina sob o commando de officiaes regulares, são de facto temíveis soldados.

GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para encorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. — Protestos judiciaes, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de character urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliado pelos:

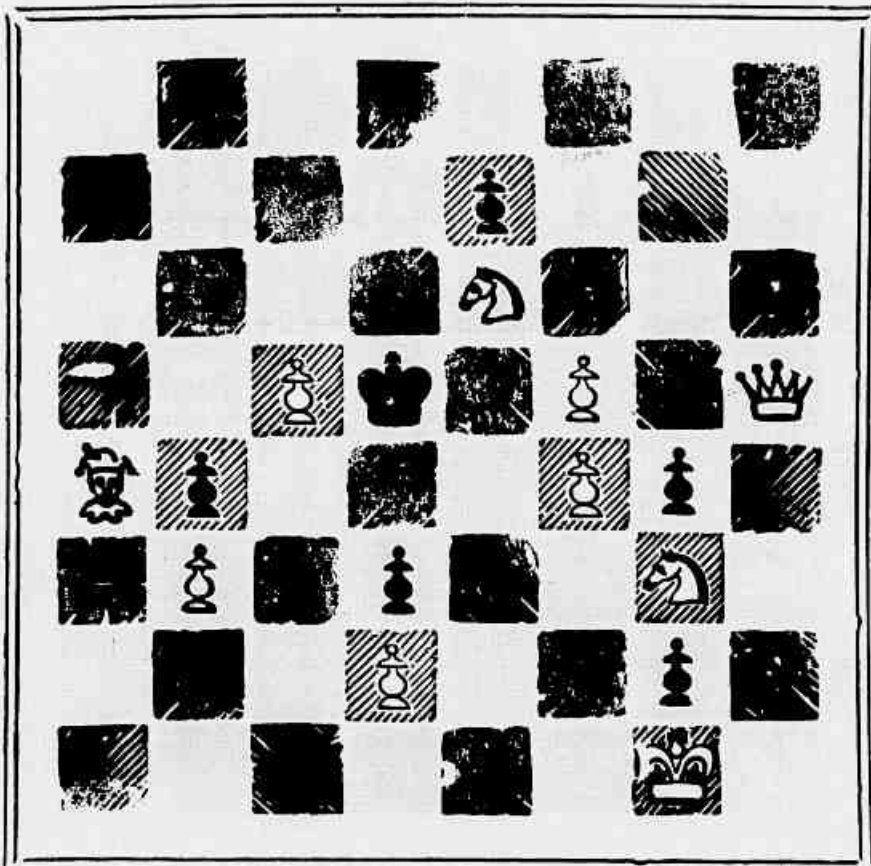
DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio.* — *Séde: Muscu Commercial do Rio de Janeiro. - Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.*



XADREZ

PROBLEMA n. 1.005 — N. Maximow

Pretas: R 4 D — P 5 C D — 6 D — 2 R — 5 C R — 7 C R (6 peças).

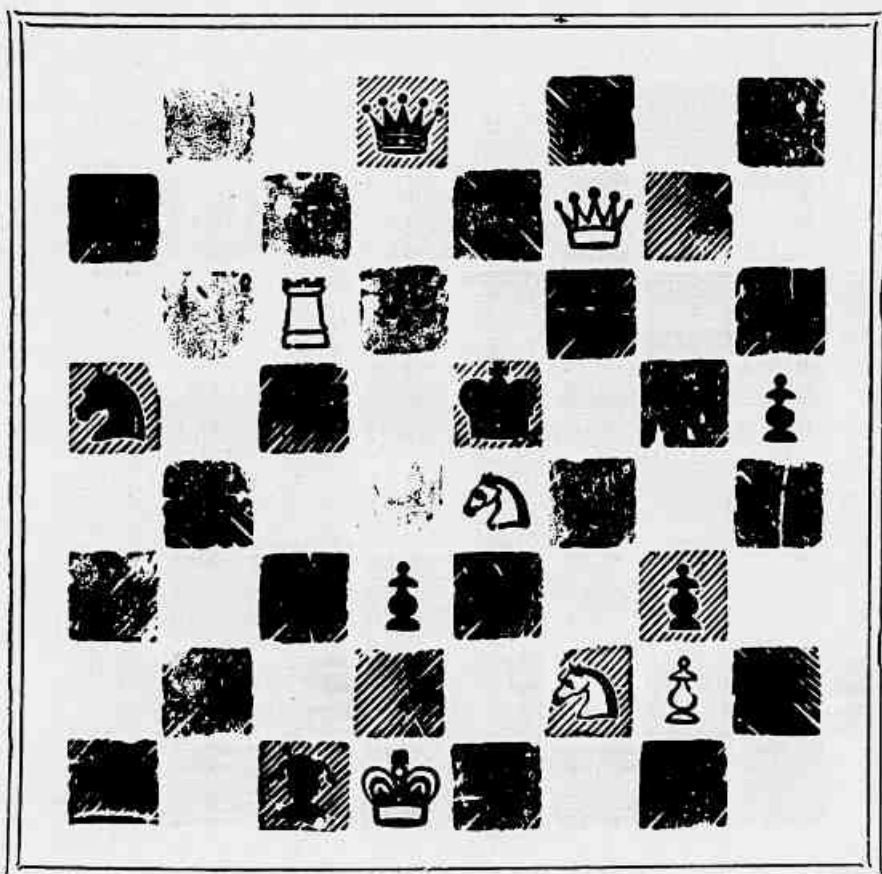


Branças: R 1 C R — D 5 T R — B 4 T D — C 3 C R — C 6 R — P 4 B R — 5 B R — 2 D — 5 B D — 3 C D (10 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 1.006 — T. W. Geary

Pretas: R 4 R — D 1 D — B 5 B D — C 4 T R — P 4 T R — 6 C R — 6 D (7 peças).



Branças: R 1 D — D 7 B R — T 6 B D — C 4 R — C 2 B R — P 2 C R (6 peças).

Mate em tres lances.

Soluções

PROBLEMA n. 1.001—S. Loyd—1 T 3 B D

PROBLEMA n. 1.002 — “Vis Major”.

1 T 4 B, T 1 T; 2 D 8 D ! etc.
1 ———, R X T; 2 B 6 D x etc.
1 ———, C 7 B; 2 C 5 B x etc..
1 ———, B 7 B; 2 C X P x etc.
1 ———, T 6 C x; 2 B X T etc.
1 ———, C 3 B; 2 B X P etc.
1 ———, outra; 2 B 6 D etc.

Resolvidos pelo Srs.: João Chess, Omega, Zut, M. Salema, V. N., A. de Oliveira, Muzio, Senhorita Alpha, Emilio, S. de Castro, J. Barreiros, M. Salema, Caissano, Curioso, Selin Habad, D'Albrét, J. Bolton, Zadig, Boos, Amilear, Smart, Castor & Polux e Felton.

Partida n. 325 — Abertura do P. D.

Branças (Harley)

Pretas (Bramisk)

1 — P 4 D	P 4 D
2 — C 3 B R	C 3 B R
3 — P 3 R	P 3 R
4 — B 3 D	P 4 B
5 — P 3 C D	C D 2 D
6 — Roque.	B 2 R
7 — B 2 C	P 3 C
8 — P 4 B	B 2 C
9 — C D 2 D	Roque
10 — C 5 R	C 5 R
11 — D 2 R	C D X C
12 — B X C	C 3 B D
13 — P X P D	P R X P
14 — B 5 B	B 3 B
15 — C 3 B	P 3 C
16 — B 3 D	P X P
17 — P X P	T 1 R
18 — D 2 D	D 3 D
19 — T R 1 R	T D 1 B
20 — T D 1 B	B 2 C
21 — B 1 C	B 3 T D
22 — T 3 R	T 3 R
23 — T X T	D X T
24 — T 1 R	D 3 D
25 — D 3 R	P 3 T
26 — P 4 T D	T 2 B
27 — D 8 R x	D 1 B
28 — P 5 T	P 4 C
29 — B 3 T	C 2 R
30 — T X C	T 1 B
31 — D 7 D	B 3 B
32 — D 5 B	D 2 C
33 — T X P T	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Zadig — Recebemos a terceira versão do seu problema que publicaremos oportunamente, caso esteja certa.

HEIBAS.

A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance
obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica **A canção da Toutinegra**.
Preço da obra completa **5\$000 Rs.** Pelo Correio mais **1\$000 Rs.** Os volumes não se vendem separadamente. Pedidos ao *Jornal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de F. LEMOS & C.
Rua da Misericórdia 42

Atestado de um distincto medico
Lorena, 8 de Abril de 1912—Exm. Sr. Ca-
pitão José Leite Pereira Junior.

Amigo e Sr. Affectuosas saudações.— Para
testemunhar o meu reconhecimento pelo pro-
veitoso conselho que me destes, indicando-me
o uso do excellente especifico denominado pelo
seu distincto fabricante, o Sr. E Lemos, de
TONICO THALASSOL, venho, por interme-
dio desta, participar vos que, com o uso de
tal preparado fiquei radicalmente curado da
caspa e queda dos cabellos.

Achando que esta minha comunicação póde
aproveitar a outros que soffrem do mesmo mal,
autoriso-vos a fazer desta o uso que achardes
conveniente. Do amigo, muito grato

José A. Pereira de Souza (Liscal Sanit rio).
Reconheço verdadeira a firma supra: dou fé.
Lorena, 18 de Abril de 1912. Em testemunho
da verdade — Antonio B. de Godoy Bueno
Junior.

Verdadeiro regenerador dos ca-
bellos. Faz realmente nascer cabel-
los, impede a sua queda, fortalecen-
do as rizes do couro cabelludo e
extinguindo completamente a caspa.
Resultados garantidos Nenhuma se-
nhora que preze a sua cabelleira dei-
xará de usar este maravilhoso to-
nico, muito superior a todos os pro-
ductos similares. Novos attestados,
novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias,
pharmacias e perfumarias da Capital
e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios: Costa, Pereira & C.,
rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho
& C., á mesma rua 11.

S. PAULO—BARUEL & COMP.

OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL

e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho
concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias
de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

BANANOSE MALTADA



A
UNICA FARINHA
ALIMENTICIA
BRASILEIRA EM

USO
NA EUROPA

TEM 3
MEDALHAS DE
OURO EM
EXPOSIÇÕES IN-
TERNACIONAES

□ □ □

Depositorio Geral **E. RUFFIER**

128, RUA S. PEDRO

□ □ □

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 9 de Novembro de 1912

Anno XIII—N. 652 Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

MEDITAÇÃO



— Dous annos! Parecem quatro!...

CHRONICA

O assumpto... Não pôde haver a menor duvida nem a mais leve hesitação; no ultimo dia de uma semana como esta, o assumpto só pôde ser um — o calor.

Pois se até a tinta parece suor negro de horror a gottejar da penna extenuada !...

Emfim. Vamo-nos approximando do fim do anno, época de liquidações, é natural que tambem nós nos liquidemos, isto é, nos transformemos em liquido escorrendo em gottas, despejando pela pelle todas as limonadas, laranjadas e mais bebidas refrigerantes com que enxarcamos o estomago.

Os dias são abraçadores, senegalescos, infernaes e mesmo as noites ardem. Tanto que, devorado pela insomnia e pelos mosquitos e outras pragas do verão, tenho notado pelo relógio que até a meia noite tem soado de modo mais ardente.

E o calor vae se estendendo a tudo.

No Ceará os animos se esquentaram tanto que as cousas, por lá, já cheiram a chamusco; no Pará a opposição tem comido braza; em Pernambuco o preço do assucar tem subido com a temperatura; na Bahia a panella do angu' quente está fervendo e mesmo o Rio de Janeiro — *quem te viu e quem te vê* — está transformado em forno.

Adens elegancia dos sobretudos e das luvas. A respeito de roupas o que mais nos tenta agora, com esse alpinismo insistente do thermometro que parece decidido a ir acima do pico do Itatiaia, é a sua ausencia (das roupas), a vida edenica ou verdadeiramente indigena, com tanga, rêde e uma folha de palmeira para servir de leque.

Tambem é o unico recurso para que podemos appellar agora — o abano, a ventarola, o ventilador.

Já os romanos diziam — *dura lex sed lex*, que traduzido com a liberdade, que nos é garantida pela Constituição de 24 de Fevereiro — significa — a mais dura lei — a lei do calor, cede diante dos leques.

Felizmente ha leques de varias especies, até automaticos, movidos por electricidade, que se chamam ventiladores e gyram como uma mó. São verdadeiros *moleques* — até assobiam deslocando o ar.

Mas o caso é que o calor é um flagello, um ente malfazejo e terrivel, um ente damnhinho, tanto que, ao sentil-o toda a gente exclama :

— Qu' ente !

E fica frio de susto.

Para completar essa substancial e luminosa prelecção sobre o calor atmospherico, daremos o remedio, o antidoto para os effeitos da canicula.

O melhor preservativo contra o calor e os males, que delle derivam é uma lata—não de gazolina, nem de phosphoros — uma lata pregada por uma namorada.

Sim, porque como vocês bem sabem, uma pessoa a quem a sua cuja passa o pé, fica gelada...

E' o que de todo o coração desejamos a nossos amigos, num tempo destes.

MARION.

TEU LEQUE

O lindo leque teu, branco, enfeitado
De bonitas e rutilas pedrinhas,
Commigo o tenho, como um Bem, guardado
Dentro do cofre das reliquias minhas !

Tenho com elle máximo cuidado,
Como tu mesma, as vezes o não tinhas,
Pois nelle encontro do teu vulto amado
O desenho dos gestos e das linhas !

Com elle, á noite, no meu quarto fallo...
E, ás vezes, tenho uma vontade louca
De romper os preceitos e beijal-o...

Mas... tenho mêdo que, profano, peque
Se puzer, por ventura a minha bocca
Nas opalinas talas do teu leque.

Carvalho Guimarães.



Em caso de guerra é natural esperar, além das classicas mentiras como terra, muita surpresa; mas nunca, o cerebro mais fantasioso imaginou que numa guerra entre a Bulgaria, a Servia o Montenegro, a Grecia e a Turquia, a derrotada fosse a... Allemanha.

Pois é o que está acontecendo; pelo menos na opinião dos entendidos que mettem a discutir essas cousas a fundo.

Dizem elles que a victoria, a verdadeira victoria em todos esses combates é da França, porque os Exercitos da Bulgaria, e seus alliados educados por officiaes francezes e com armamento francez tem batido formidavelmente os turcos exercitados por officiaes allemães e com armamento Krupp.

Então digamos logo que a victoria em Andrinopla a 5 de Novembro de 1912 é de Julio Cesar, que no anno 46 antes de Jesus Christo educou militarmente os gaulezes.



Uma moça italiana da Cidade Nova, tendo comprado uns cobertores a prestações, sem que o marido soubesse, e não tendo depois dinheiro para pagal-os, tentou suicidar-se.

Naturalmente o que mais impressionou foi ver que o caso dos cobertores ia ser descoberto.

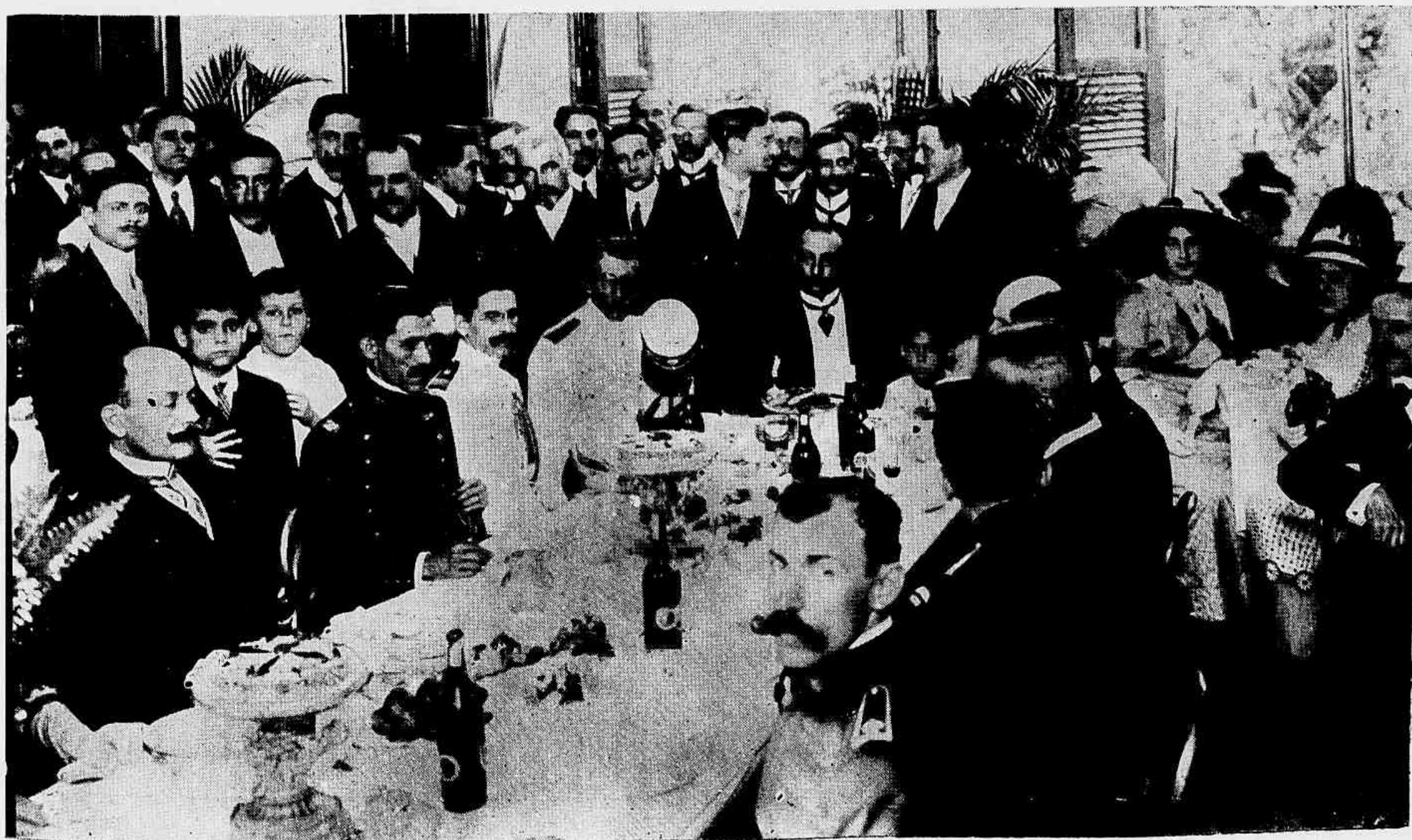
Seria um cumulo.

Mas cumulo ainda mais espantoso é a idéa de comprar cobertores com um calor destes.

O ANNIVERSARIO DA INSTALLAÇÃO DO POSTO CENTRAL DE ASSISTENCIA

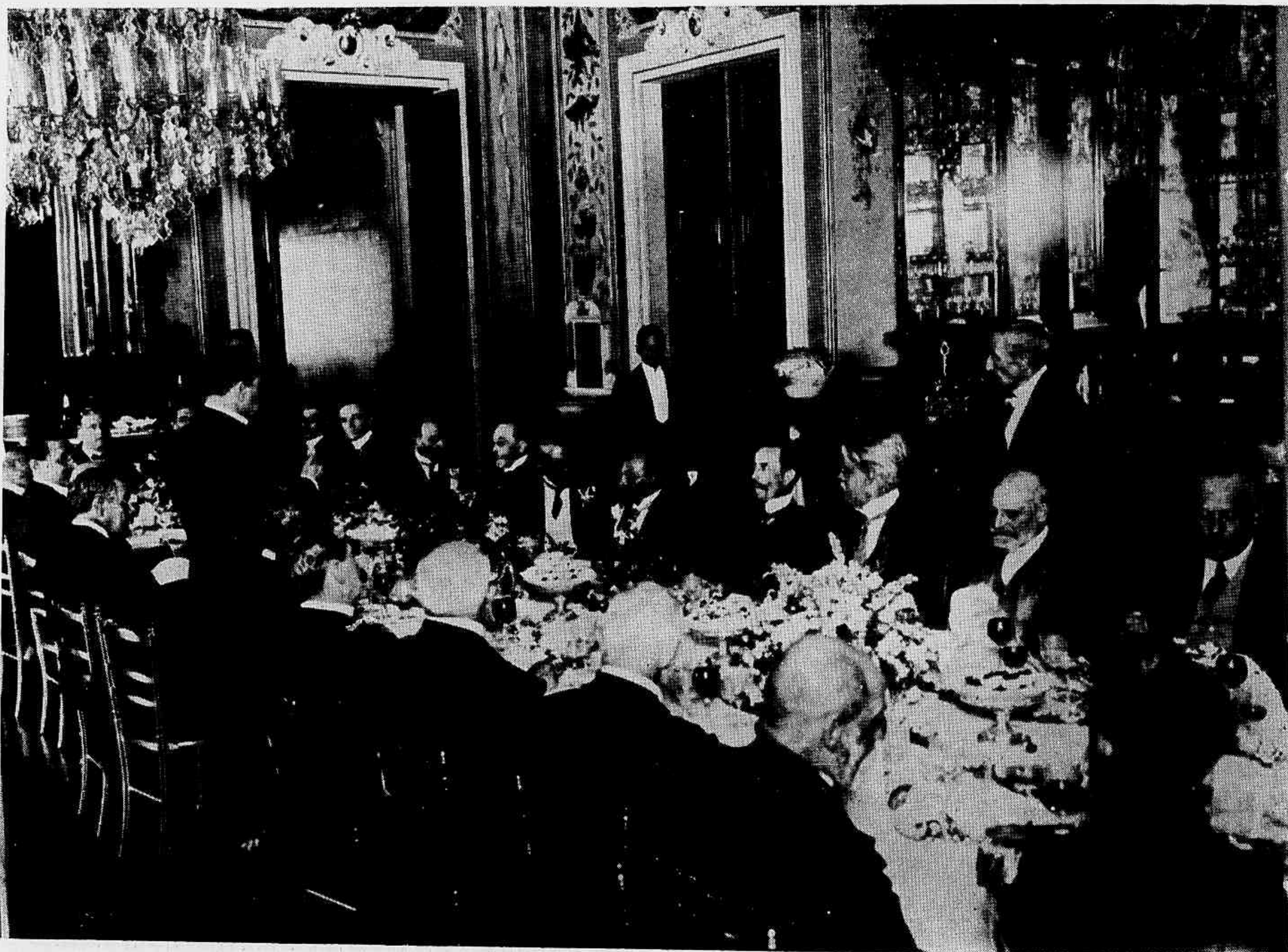


Personalidades officiaes que compareceram á festa do dia 1. Ahi se vêem, da esquerda para a direita, General Dr. Ismael da Rocha, Director do Serviço de Saude do Exercito; Dr. Caetano da Silva, Director do Posto; Dr. Osorio de Almeida, Dr. Fonseca Hermes, General Bento Ribeiro e Coronel Luiz Barbedo, representante do Presidente da Republica.



A mesa do lunch offerecido aos illustres convidados

O GOVERNADOR DE SANTA CATHARINA NO RIO DE JANEIRO



Aspecto da mesa do palacio do Cattete, durante o almoço offerecido ao Dr. Vidal Ramos, pelo Sr. Presidente da Republica



Outro aspecto da mesa

TELEGRAMMAS

LISBOA, 8—O povo continúa unanimemente republicano. Têm sido presos diariamente seis a oito mil monarchistas que conspiravam contra a segurança das instituições.

PARIS, 8 — Os esforços pacifistas das grandes potencias têm sido coroados do melhor exito. Estão em guerra actualmente apenas cinco nações europeas. Todo o commercio está paralisado com excepção do de armas, que vae cada vez melhor.

vado, tanto que até já chamou ás fileiras os reservistas do Exército e telegraphou para todos os observatorios do mundo, para que sejam recolhidos á patria todos os equatoriaes.

COPACABANA, 8 — Está explicada a animação que se nota ultimamente nos banhos de mar. E' tal a procura de empregos que as vagas que se dão no Oceano Atlantico tem milhares de pretendentes. Foi preso hontem um banhista que pretendia entrar na agua armado com uma pistola Browning. O homem explicou sua idéa dizendo ter ouvi-

O 44º ANNIVERSARIO DA INSTALLAÇÃO DA R. S. CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ



Mesa da sessão solemne commemorativa do anniversario da conceituada sociedade

Decididamente a civilisação caminha a passos largos, passos comparaveis ao que foi Prefeito do Rio de Janeiro.

BELLO HORIZONTE, 8 — O governo do Estado recebeu uma proposta do engenheiro Dr. Fulano de Tal, estimado cavalheiro de industria para substituir a velha linha do horizonte desta cidade, (que é como se sabe muito bella), por uma linha ferrea, de accordo com o progresso material do paiz.

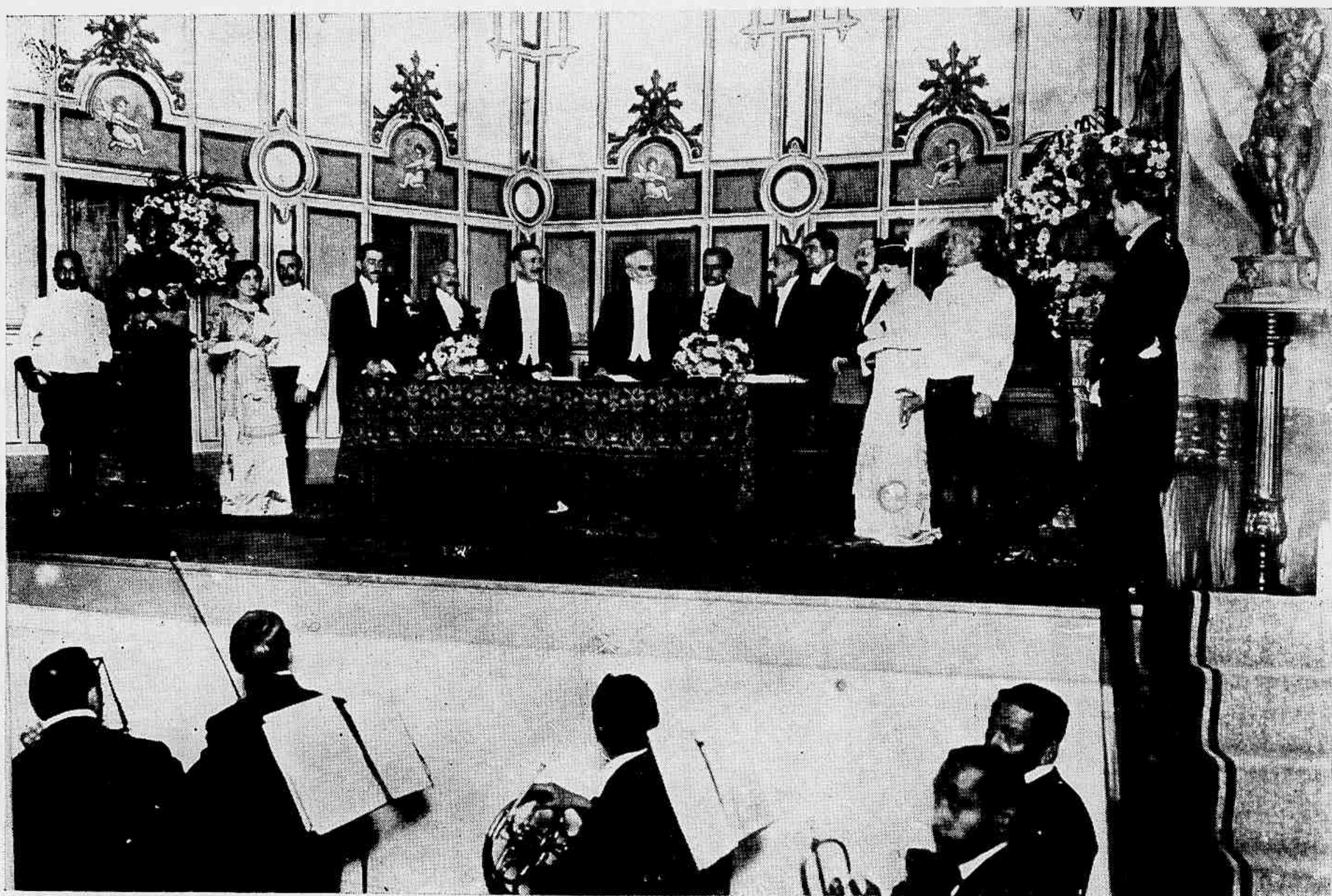
GUAYAQUIL, 8 — Correm de novo boatos alarmantes de rompimento de relações com o Afghanistan. O governo mantem-se muito reser-

do dizer que só se deve pretender uma boa vaga levando um *pistolão* seguro.

CAIRO, 8 — Foi recebida com grande satisfação nesta capital a nota official do Dr. Topsisius comunicando haver descoberto que as sete maravilhas do mundo eram oito. Esta nota foi enviada ao Dr. Feliciano Penna o verificador do numero das onze mil virgens.

NEW YORK, 8 — Foi encontrado nas excavações das Montanhas Rochosas a colxa com que estava coberta a America, quando Christovam Colombo a descobriu.

(Agencia Novas).



O discurso do Dr. Bernardino Machado, Ministro de Portugal



A assistencia da sessão solenne

MEMORIAS DA GALLIZA

O ALBERTINHO

— Que é feito do Albertinho do joven namorado das hostes de Tuy ?

E' uma das primeiras perguntas, que lanço, á queima roupa, aos emigrados portuguezes que de Hespanha, vão chegando ao Brasil. E' nenhum me soube ainda responder, nenhum ! E não obstante, o Albertinho era um dos *paivantes* mais typicos da Galliza: todos o conheciam, de Tuy a Vigo: magro, enfezado, de um olhar ao mesmo tempo ingenuo e garoto foi um dos que mais soffreu de amores, pois era a primeira vez que amava.

Contava uns dezeséis a dezoito annos, frequentava o 5º anno dos lyceus, na Covilhã, sua terra natal.

A mãe e a avó pessoas muito de Egreja, num impeto de zelo religioso, mandaram o pequeno imberbe a alistar-se nas fileiras dos emigrados.

Pobre Albertinho ! Caiu como o rato nas unhas do gato. Foi o palito da mocidade esturdia, que frequentara cursos superiores, avezada a trocar de calções, obrigando-os ao supplicio das caneladas, e a discursar "sobre a influencia do bacalhão num dado ponto da esphera celeste" e quejandos argumentos de igual transcendencia...

O Albertinho era ingenuo e trazia dinheiro: fôra um achado !

Poucos dos nossos leitores conhecerão Vigo. E' uma cidade moderna, assente em amphitheatro, dominando airosa uma bahia encantadora. Com o movimento do Porto, desenvolve-se, a olhos vistos, em commercio industria e magnificos predios de granito a assoberbar extensas avenidas. Os arredores, constellados de casinhas brancas alvejando entre as latadas e os plneiraes, são de um pittoresco indescriptivel, cheio desses mil cambiantes que fazem o enlevo do Minho e da Galliza.

Não admira pois, que fosse esta cidade a preferida dos conspiradores endinheirados: lá viviam titulares e damas da primeira nobreza de Portugal: alli se encaminhava, em frequentes digressões, a que Homem Christo chama *Jeunesse dorée*.

A Alameda tinha, para esta, singular attrativo; a par de bella musica em que por vezes figuravam trechos lusitanos, exhibiam-se alli mulheres admiraveis, verdadeiros typos orientaes, de relevo sculptural e grandes olhos negros, modelos acabados da mulher hespanhola, cheia de *salero*, gentil e domairosa.

Depois, diga-se de passagem, as hespanholas não desgostam mesmo nada dos portuguezes; preferem-nos ostensivamente aos seus compatriotas, que dão com isso, um verdadeiro cavaco; historias complicadas poderia eu contar a este respeito que não vêm agora para aqui. Outra vez será.

Agora voltemos ao pequeno heroe deste episodio.

Um maganão, o nome pouco importa, lembrou-se um dia de levar o Albertinho até Vigo; como dissemos, a mãe não o deixara partir

com os bolsos vãos; e a avó, naturalmente, ainda á ultima hora, lhe deu, com o ultimo abraço, as ultimas corôas. As avós têm muito disso...

O Albertinho foi até Vigo, admirou as bellezas naturaes e artificiaes da cidade e admirou-se de que o dinheiro rendesse lá tão pouco...

Por onde elle andou não o sei eu; fallou-me em queilhas escusas, em

Quasi exclusivamente disso, meu amigo.

Entretanto, era preciso matar o tempo. Foi um dos grandes estragos que fizeram os conspiradores na Galliza: matar muito tempo...

Tornava-se-lhe, porém, facil tarefa esta, em que os ajudavam não pouco as formosas *galleguitas*.

Era do programma ter um namorado.



Vigo

amores ligeiros... e caros, acabando por confessar-me que já conhecia algo mais da vida...

De alguma coisa lhe havia de servir o voltar a Tuy com os bolsos vãos... Aprendeu alguma coisa !

Pobre Albertinho !

E a mãe e a avó, lá do seu oratorio longinquo, offerciam a Deus essa victima pela salvagão de Portugal...

Pobres mães !

O Albertinho continuava em Tuy a sua vida pacata, longe dos livros e dos olhares maternos, á espera do grande dia em que as forças concentradas invadissem a fronteira.

O Albertinho via firmemente numa entrada triumphante de Corceiro em Portugal. Eu cria numa entrada potente de uma columna bem armada que se impozesse pela força a amigos e inimigos.

Enganamo-nos ambos, meu pobre Alberto. Paciencia ! Afinal, tambem de enganos vive o homem,

Ora, o Albertinho, como bom conspirador, tambem quiz ter *noção*. Mas, até nisto foi portuguez o intrepido descendente de Viriatho. Não creiam que se fosse prender com os olhos negros de alguma hespanhola. Namorou-se de uma portugueza, e teve bom gosto na orientação que deu aos seus affectos.

Filha de portuguez e de hespanhola a menina Sara reunia os bons predicados de ambas as raças, era um typo fino, de rara elegancia, de uma candura... naça hespanhola. E' o que lhes falta às hespanholas... a candura. No seu olhar ha o fogo da serpente; no da portugueza, a candida innocencia da pomba.

A Corredera de Tuy é um passeio amplo e arborizado que vae terminar num gracioso largo a que chamam Glorieta, donde se avista um lindo panorama: as varzeas da Galliza e de Portugal por onde corre o Minho, espraiando languidamente as suas aguas, e, para além, os

VIGO

Alameda



montes de uma e outra nação, esbathendo-se em vapores azuladas.

Pelo inverno toucam-se com o turbante alvissimo das nevadas.

A Corredera é o ponto forçado para o passeio discreto da tardinha. Allí se reúnem as *chicas guapas del pueblo*, aparando o jogo de galanteadores, que lhes não faltavam, sobretudo enquanto por lá houve conspiradores.

Uma noite, Antas de Barros, academico de Coimbra, passeava com as meninas Sara e Maia; o Albertinho seguia-os com olhos cheios de anciedade. Cuidou que chegara tarde. Oh, desillusão!

Depois foi ter com o supposto rival, esboçando um risinho amarello.

— Então, Sr. Antas de Barros, muitos parabens...

— Parabens, por que ? !

— Tem uma noiva muito bonita...

O Barros que já conhecia o frac do Albertinho, entreviu uma bella occasião de alliviar as maguas do exilio com farta gargalhada. Era estudante de Coimbra, que lhe querem ?...

Volvendo-se, pois para o Albertinho, entrujou-o desta sorte:

— Falla talvez da Sara ? Pois está muito enganado. Não é por mim que ella se interessa...

— Então !...

— E' o que eu lhe digo, seu maganão.

E o Barros bateu-lhe no hombro ao Albertinho que sorria beatificamente.

— Ella fallou-me constantemente de você.

— De mim ? Oh, Sarinha da minha alma que tambem eu, desde que a vi fiquei perdidinho por ella !

— Pois é verdade; o meu amigo vae fazer o seguinte: escreve-lhe já uma carta de declaração; eu mesmo lh'a entrego; quero-lhe dar esta prova de amizade.

A carta não se fez esperar.

O Antas de Barros recebeu-a, commentou-a com os amigos, em solenne gargalhada, á luz de um candieiro, e apressou-se logo a responder em nome da Sara já se vê.

Fez chegar a... resposta ao Albertinho: ella tambem o amava ! Oh ! era certo !

E andaram assim trocando pretextos de amor uma semana inteira o Albertinho e o Antas de Barros metamorphoseado em noiva...

Toda a gente dava ao Albertinho parabens e conselhos; elle agradecia, contava as impressões, mostrava a sua enorme satisfação...

Emfim, era feliz !

Procurava abeirar-se da Sarinha, espiando todos os seus olhares; concluía sempre que o negocio ia bem, que ella "dava uma sorte medonha".

Uma noite, no arraial de uma festa promovida pelos portuguezes, a conselho de alguns marãos que o desfrutavam, abeirou-se da pequena com o fim de com ella trocar algumas palavras; ia, porém, tão perturbado que tropeçou e cahiu mesmo diante da sua pretendida.

Gargalhada geral. No fim, procuravam todos formalizar-se, per-

guntavam-lhe que tal ia o negocio, e a resposta era invariavel: "Não pôde ir melhor. Deu uma sorte medonha."

Nesse dia já o Albertinho lhe mandára o seu retrato, de arma ao hombro, como ferrenho conspirador que era ou viria a ser...

Pedira-lhe tambem uma entrevista, tudo já e vê, a conselho do Antas de Barros que ia archivando e forjando respostas como bom explorador de semelhantes casos. Segundo uma carta que nesse mesmo



Typos da Galliza

dia recebera, a entrevista teria logar ás tres da manhã.

Quem descreverá a alegria do pobre rapaz, aguardando essa hora feliz ?

Andava doido, não tinha somno, se bem que de pé, sonhasse...

Ao vir da romaria, lá ficou elle passeando ante a janella da sua mais que tudo.

Bateram tres, quatro horas, e a janella fechada. A's sete, ainda lhe não puzera os olhos, não a vislumbrou sequer !

Recolheu-se a casa, magoado e pensativo. Por que não viria ella ?

Foi o que lhe perguntou numa carta-que rascunhou immediatamente. Digo rascunhou, pois o Albertinho limava a sua correspondencia, fazia estylo, aperfeiçoava-se a olhos vistos. Chegou mesmo a escrever em verso.

E, a proposito: Rodrigues Lobo, entre as vantagens do amor, esqueceu-se de enumerar esta: faz aperfeiçoar a escripta na correspondencia com a amada aprendendo assim mais numa semana do que em dois annos de escola.

Com o Albertinho deu-se isto, posso garantir-lh'o, pois tive occasião de verificar. As cartas delle eram lidas na minha presença e, para algumas, ditei eu parte da resposta. E pude verificar que os discipulos da escola de portuguez não faziam tantos progressos como esse alumno da escola do amor...

Pobre Albertinho, alguma coisa havia de elle ganhar com o logro...

O genio inventivo do Antas de Barros forjou logo uma resposta que satisfizesse o infeliz pretendente. "Contra a sua expectativa chegara naquella noite uma tia, que foi dormir no mesmo quarto, não podendo ella, por conseguinte, apparecer á janella como tanto desejava etc. e tal... Que apparecesse na seguinte noite ás quatro horas".

E' escusado dizer que o Albertinho procurou dormir de dia... Procurou... Que dormisse não o garantiu eu...

A's quatro lá estava elle em frente á janella de seus sonhos. Mas ella, obstinada, continuava implacavel surda, ás preces do joven namorado... Resignou-se para voltar lá, dahi a vinte e quatro horas.

Alguns amigos, temendo que elle dêsse em doido, descobriram-lhe tudo. Mas elle, na sua ingenuidade, não quiz acreditar que fosse victima do tamanho logro.

Consultou graphologos e todos lhe affirmaram que a lettra era realmente de mulher e não do Antas de Barros, como elles diziam. Depois ella dava uma sorte medonha que até se ria...

Se ella sabia toda a marosca e era a primeira a supplicar ao Barros que poupasse o Albertinho a tão grandes trabalhos...

Foi preciso que o Antas lhe escrevesse, diante delle o seu nome com a lettra que o Albertinho verificara ser de mulher, para o pobre rapaz se desenganar...

Ficou abatido, mas não desanimou. Ainda sonhava com ella...

Um dia, quando foi da primeira incursão, encontrei o Albertinho no acampamento do Pinheiro Velho, o ultimo, que fizemos em Portugal. Chovia; bem procuravamos acampar-nos por debaixo dos penedos ou em choupanas, armadas á pressa; a agua teimosa, miudinha, penetrava-nos até aos ossos, e os cabecos da frente negrejavam coroados de tropas republicanas que nos iam cercando por todos os lados.

A cavallaria troteava envolta pelo nevoeiro, estudando posições; assestavam-se já contra nós as terriveis metralhadoras. Felizmente, um sargento da Benemerita avisou o commandante do perigo que allí corriamos, e o acampamento levantou-se a toda a pressa, na direcção da Galliza.

Bons tempos !

Pois neste dia memoravel, ainda o Albertinho me fallou da Sara com um sorriso de felicidade inexprimivel dizendo-me: "Mal sabe ella que estou soffrendo tanto pelo amor que lhe tenho !"

O Albertinho, depois de alguns desenganos, chegou a adquirir um

fundo de scepticismo em coisas de amor...

Julgou-se tão homem, tão adiantado em diplomacia que, sem quebrar com os monarchicos, entabulou negociações com alguns republicanos, afim de ir ver a terrinha.

Partiu, effectivamente; depois que matou saudades com a mãe e com a avó, resolvia-se transpôr a fronteira para unir-se á columna de Ciudad Rodrigo, quando foi capturado pelos carbonarios que vigiavam á raia.

Como era menor, foram tambem presas a mãe e a avó por lhe darem o seu consentimento.

Que aconteceu depois ?

Nada mais soube do Albertinho, um dos types mais característicos da colonia de Tuy, e um dos mais sinceros adversarios da republica.

Não foi por elle que esse regimen de represalias e de rancores deixou de ir á terra.

Deus mande uma generosa amnistia que nos permita ver e abraçar este pequeno martyr do amor e da patria !

GOMES RIBEIRO.

Na Instrucção Publica:

O examinador:

— O que é raiz quadrada ?

O estudante:

— Eu vim fazer exame de mathematicas e não de agricultura.



Petropolis — Enlace matrimonial do Dr. Antonio Ferreira de Abreu com a Senhorita Maria Julia Neuberth Jacob, no dia 21 de Outubro

UM PIC-NIC NA ILHA DO GOVERNADOR

Em uma linda manhã de sol, de um dos últimos domingos de Outubro, a remansosa ilha do Governador abrigou um grupo de formosas patricias e alegres rapazes que convidados pelos Srs. Drs. Armando Joppert e Regulo Valdetaro, alli foram realizar um encantador "pic-nic" que deixou fundas saudades.

Durante a estadia na pittoresca ilha os convidados executaram um optimo programma



sportivo e foram servidos de um apreciado churrasco rio-grandense.

As photographias junto mostram diversos grupos na ilha e foram apanhadas por um "dilettante".

As duas mascaras ao alto pertencem as duas senhoritas que *menos* fallaram.



CUMULO DA IMPOLIDEZ

Voltar as costas á fortuna.

REFLEXÃO DE UM BOHEMIO

— Eu não sei porque é que morre tanta gente que tem do que viver.

NA ILHA DAS FLORES



Pessoas que assistiram ao almoço oferecido pelo Sr. Ministro da Agricultura, na Ilha das Flores, ao jornalista francez Jean Carrère. Vêem-se ahí, sentados : Nestor Rangel Pestana, redactor do "Estado de S. Paulo"; Rubem Gonçalves Barata, Sub-Director da Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores ; Jean Carrère e Dr. Lino Moreira, representante do Sr. Ministro da Agricultura. De pé, da esquerda para a direita : Dr. David de Saunon, medico ; Hermann Carrère, Dr. Felix Bocayuva, Alberto Ramos, Director da Agencia Havas; o pintor Souza Pinto, Dr. Mario de Toledo, medico; Srs. Fernando Tavora e Celso Faria, Dr. Capote Valente e Dr. Mendonça Pinto.



Os excursionistas em passeio pela ilha

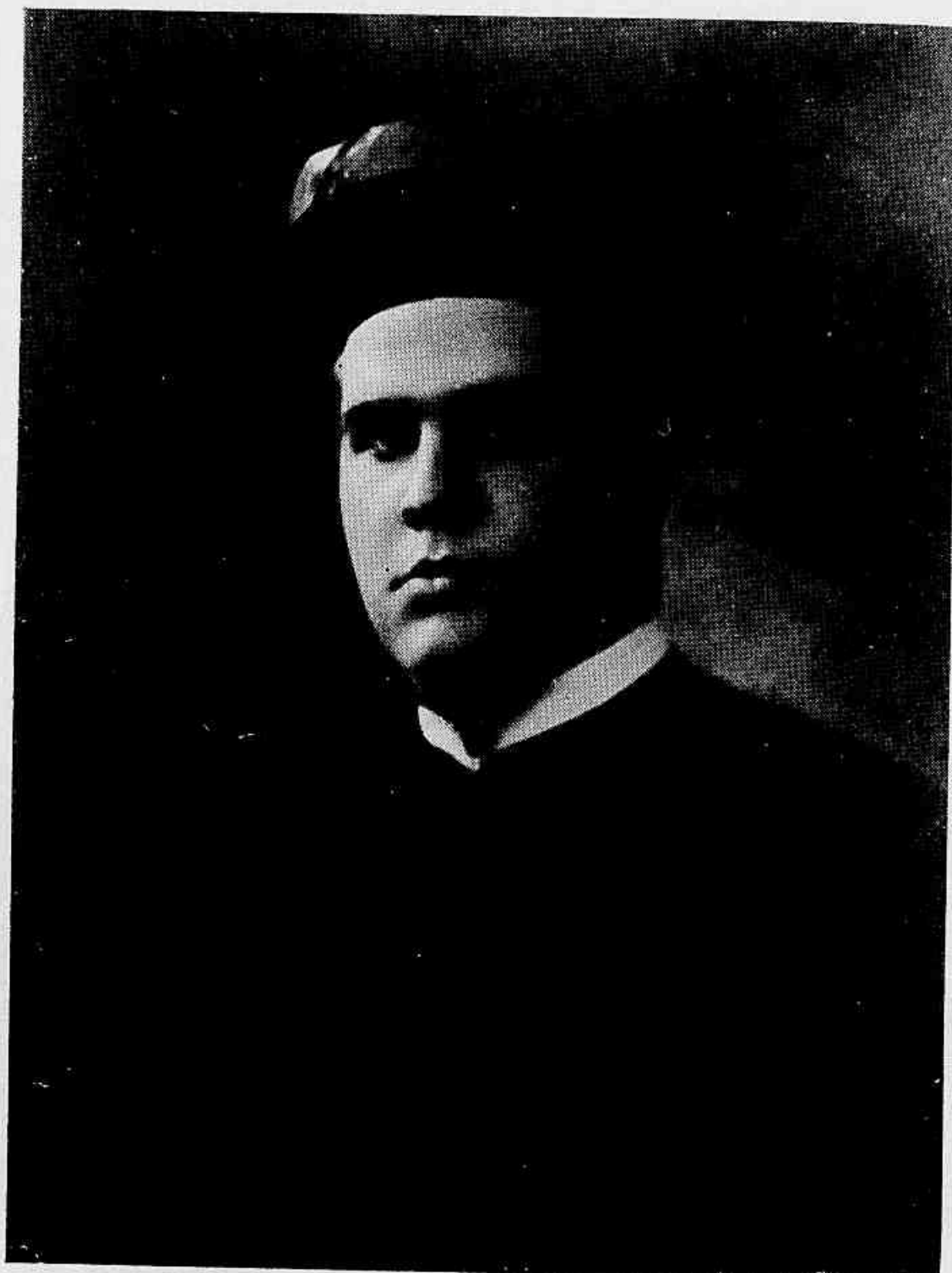
(Photo Musso)

ECHOS DAS ESCOLAS SUPERIORES

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro



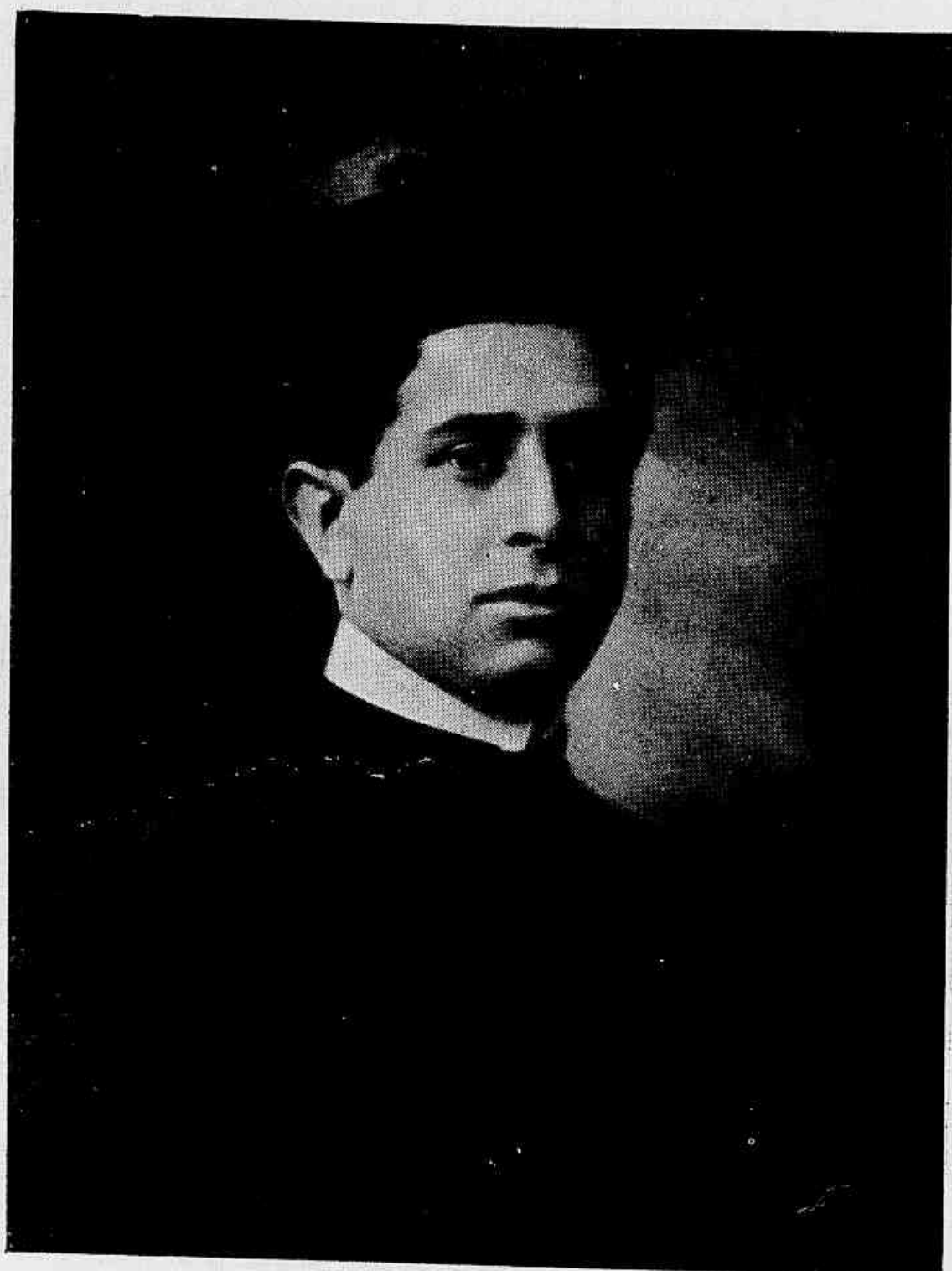
Bacharelado Heitor da Nobrega Beltrão



Bacharelado Armando Borgerth



Bacharelado 1º Tenente Oscar Luna Freire do Pillar



Bacharelado Raul Delgado Motta

FESTAS

Primavera evoca dias calmos de suave frescura, agitando vegetaes doirados pelo sol benigno; suggerre a mansuetude, a visão pittoresca da paisagem rica de tons sob a immensa aboboda azul, onde esgarçam nuvens de um branco tenuissimo; é a estação risonha em que as cousas, factos e pessoas são vistos atravez de um prisma amavel e encantador, é o symbolo da mocidade e do amor, embalama-a o perfume das flores, alegra-a a canora melodia. Mas esse quadro magnifico de luz e de colorido não nos descerrou ainda a primavera deste anno, que, se se libertou das dobras pesadas dos agnaceiros do seu inicio, foi para escorrer sobre nós as lavas de um calor intenso.

Esses extremos produzem grave perturbação na vida social, a elegancia indigena ostenta os contornos do seu bom gosto e mantem a assiduidade da sua presença quando não soffre a canicula ou a ameaça alguma chuvarada.

A festa maviosa da semana, foi o baile do Club Gymnastico Portuguez. E' uma festa tradicional essa de 31 de Outubro, na antiga associação; ella entrou nos habitos da sociedade carioca como se tratasse de uma commemoração civica ou religiosa. A deste anno revestiu-se do brilho costumado ainda mais intenso, devido á moldura que actualmente lhe offerece a nova séde do Club, um verdadeiro palacete pelas suas linhas grandiosas.

O acto foi presidido pelo Sr. Dr. Bernardino Machado, Ministro da Republica Portugueza, que pronunciou uma allocução exaltando o espirito associativo da colonia e os fins do Club Gymnastico. Houve uma parte dramatica, e de musica, entrando esgrimas e de gymnastica, seguindo-se o baile até a madrugada.

Para demonstrar o gráo do adelantamento de seus alumnos em gymnastica, o Collegio Diocesano de S. José, realizou ultimamente uma festa que foi muito concorrida. Compareceram altos representantes do Clero, das Escolas Superiores, do funcionalismo publico e senhoras da elite social, que applaudiram os rapazes, cuja instrucção vae-se aprimorando no estabelecimento de ensino do Rio Comprido.

Outro Collegio que deu prova da sua importancia e do modo intelligente por que vae cumprindo a sua missão, foi o Salesiano, de Nitheroy. O passeio militar

dos seus alumnos e cumprimentos ao Sr. Presidente da Republica produziu a melhor impressão.

O Sr. Dr. Manuel Lainez, Senador Federal da Republica Argentina e director do *El Diario*, de Buenos Aires, foi alvo de varias manifestações de apreço, tributadas pelos elementos officiaes e particulares. Dentre esses actos logrou o maior realce o banquete offerecido pelo *O Paiz*, com a presença das personalidades politi-

A Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro, commemorando a passagem do 1º anniversario da sancção da lei que regulamenta as horas do trabalho, realizou uma sessão solemne muito concorrida, na qual inaugurou o retrato do seu socio honorario-benemerito Sr. General Bento Ribeiro.

O Sr. Jean Carrère, correspondente do *Temps*, realizou duas conferencias, uma no idioma ita-

ELEGANCIAS AFRICANAS



Indigenas do Moffai (Congo allemão), com seus collares que pesam muitos kilos

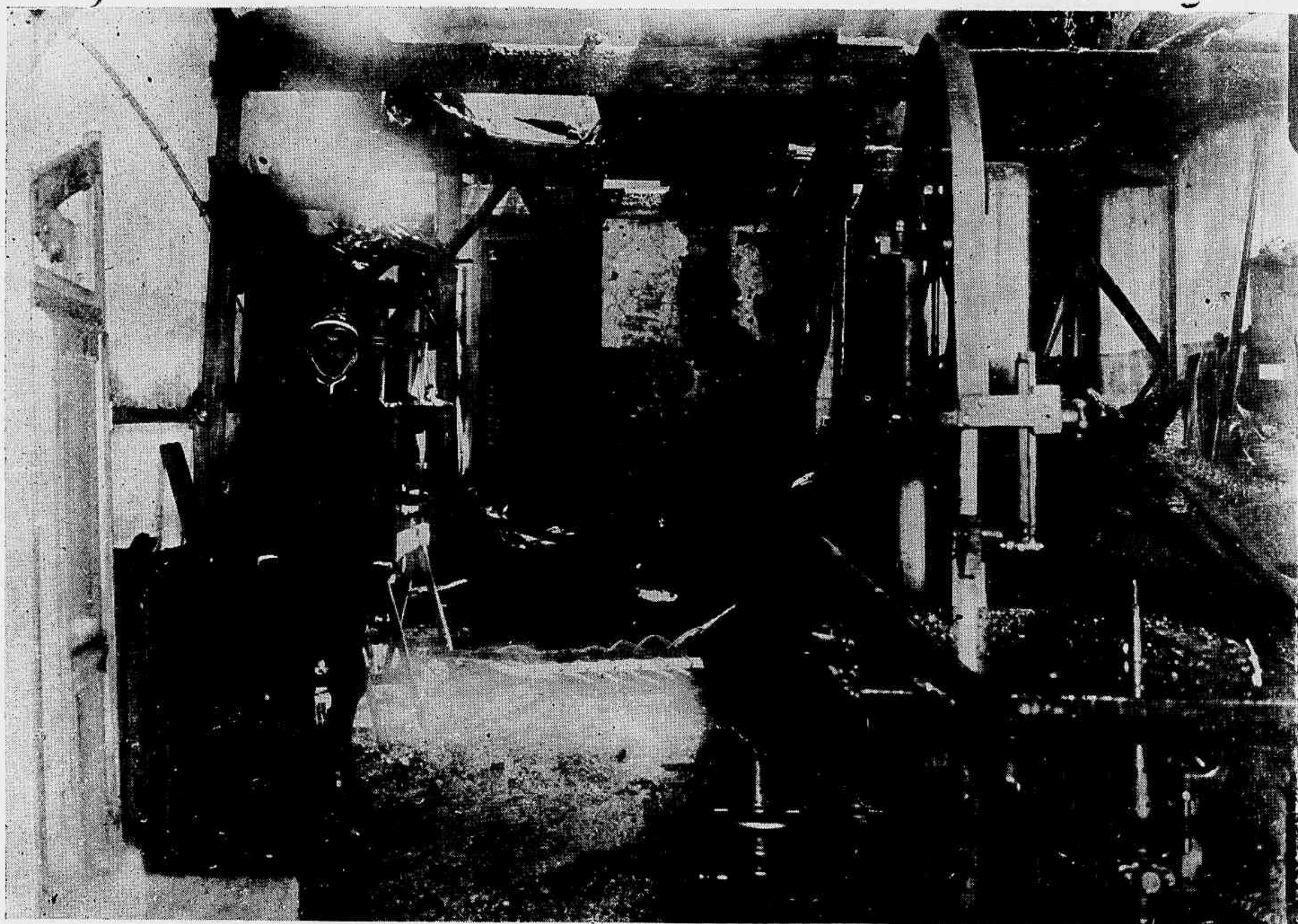
cas, jornalistas, diplomatas, homens de letras e do commercio.

Outro banquete digno de registro, foi o offerecido pelo Sr. Presidente da Republica ao Sr. Coronel Vidal Ramos, Governador do Estado de Santa Catharina. Houve dous brindes, sómente o do Sr. Marechal Hermes saudando o Sr. Coronel Vidal Ramos e o deste agradecendo a distincção do Chefe de Estado e exprimindo votos pela sua felicidade pessoal e pela do seu governo.

liano sobre a conquista de Tripoli e outra em francez, relativamente a Paris de estrangeiros e a Paris verdadeira.

Um concerto e mais uma conferencia cumpre-nos registrar: esta foi do Dr. Hemeterio dos Santos, no Collegio Militar, sobre o ensino desse collegio e aquelle da pianista Sra. Mariath, no salão do *Jornal do Commercio*. Ambos os actos muito concorridos.

O INCENDIO DO DIA 4 NA RUA THEOPHILO OTTONI

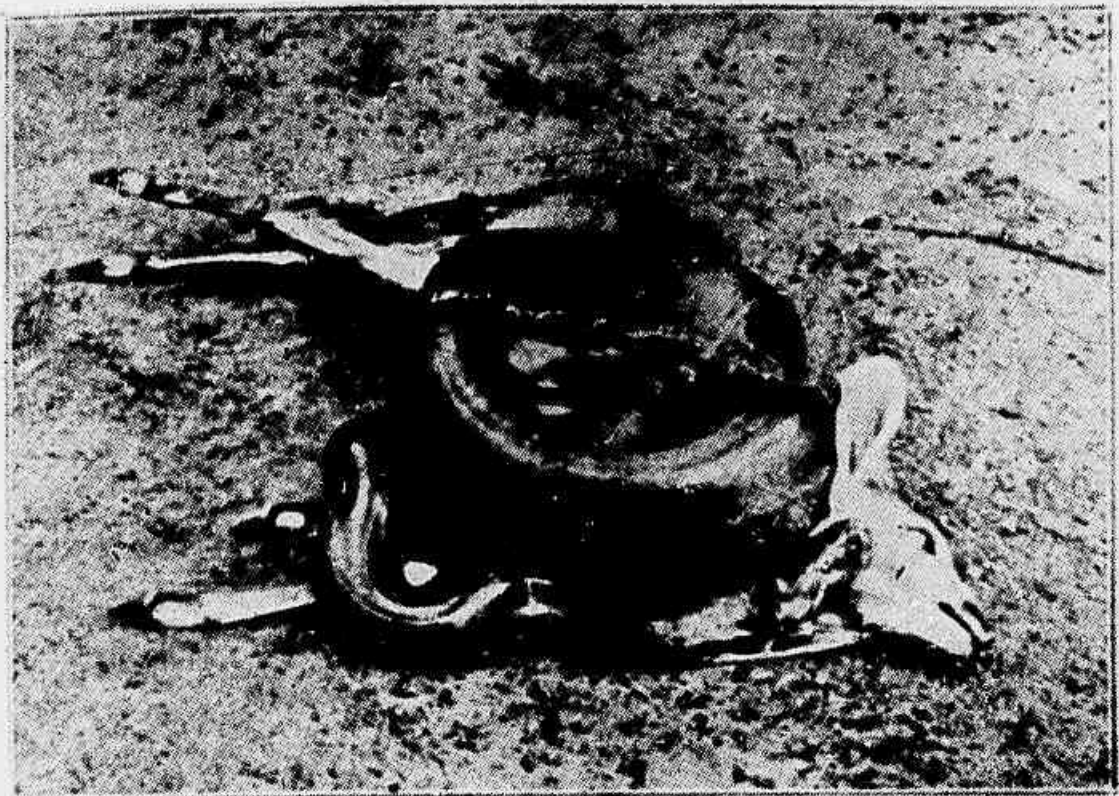


Estado em que ficou reduzido o predio n. 174 onde era estabelecida a carpintaria de Victor Boweries



Banda de musica Lyra Itacolomy, da Companhia Industrial Itacolomy, fabrica de papel em Mendes

AS FERAS DA AFRICA

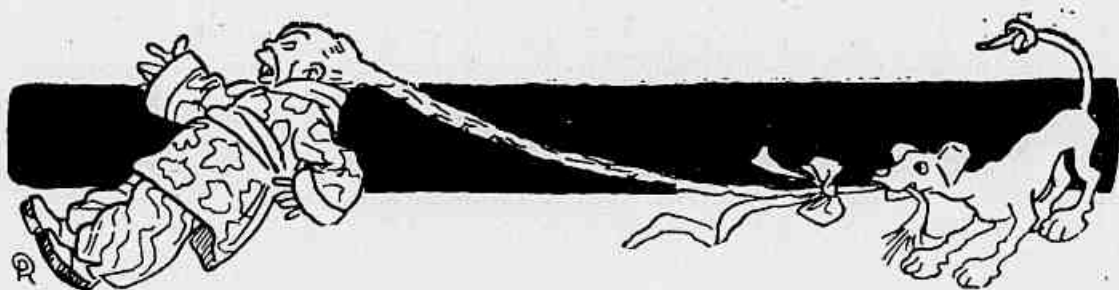


Uma gazella capturada e sangrada na garganta por uma serpente Boa-Constrictor

A ultima noticia commercial é má.

O assucar subiu de prego. Ahi está uma alta que vae deixar muita gente de cabeça baixa e provocar queixas amargas.

O encarecimento do assucar vem trazer prejuizos á classe mais numerosa da população, a classe dos namorados. Como é que elles hão de sustentar os grandes gastos de palavrinhas doces a que são obrigados com as pequenas ?



Os entendidos já começam a discutir de que modo serão repartidos os territorios que os balkanicos estão tomando dos turcos.

E pretendem repartil-o do seguinte modo: Um pedaço para a Servia, outro para o Montenegro, outro para a Bulgaria, outro para a Grecia, outro para a Russia, outro para a Austria...

Mas não se impressionem.

Pelo que se vê é uma repartição publica. Portanto é provavel que nella não se faça cousa alguma.



Afinal, como não ha mal que sempre dure, nem bem que não se acabe, fez-se a nunca assaz desejada lei de fiscalisação dos lacticinios.

Isto agora vae ser um deleite.

Os que se oppunham a essa lei teriam talvez razões poderosas, mas apresentavam uma argumentação coalhada de disparates, ao passo que a

nata da população queria o assumpto tratado com clareza — pão, pão, queijo, queijo.

E o caso das carnes verdes.

Como já se estava tornando tão accessa, que ameaçava provocar um tempo quente, o governo municipal resolveu acalmar os animos de modo absolutamente novo.

Em vez de acudir com pannos quentes, na forma do costume, resolveu appellar para frigorificos.

Desta vez os marchantes exploradores ficam gelados.

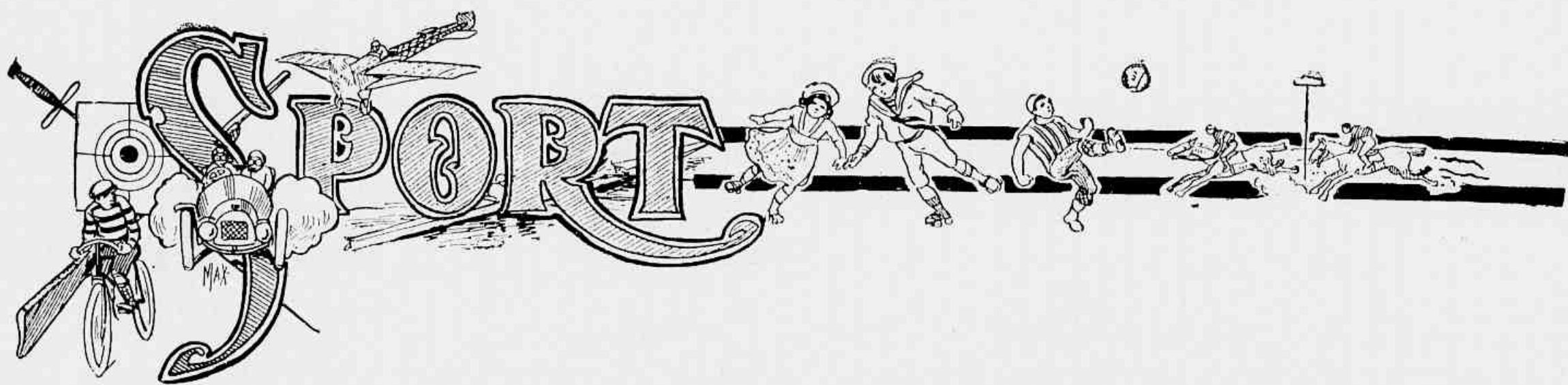
As noticias dos Balkans dizem que os servios occuparam pontos turecos de oeste, os bulgaros occuparam portos turecos do norte, os montenegrinos occuparam montanhas turecas e os gregos occuparam ilhas turecas do mar Egeu.

Os turcos não nos mandam noticias. Mas não admira elles estão tão occupados.

OS ICAROS MODERNOS



Vestuario imaginado e composto na Inglaterra para os aviadores com o intuito de amortecer os choques nas quedas. E' todo feito de camadas de borracha cheias de ar, verdadeiros pneumaticos. A gravura 1 mostra os detalhes do capacete, a gravura de baixo mostra o capacete visto por cima e a figura 2 o conjunto do vestuario.



Ao alto — Cangussú, vencedor do 5º pareo, jockey Domingos Ferreira Em baixo — Maravilha, vencedora do 8º pareo, jockey Zalaçar.



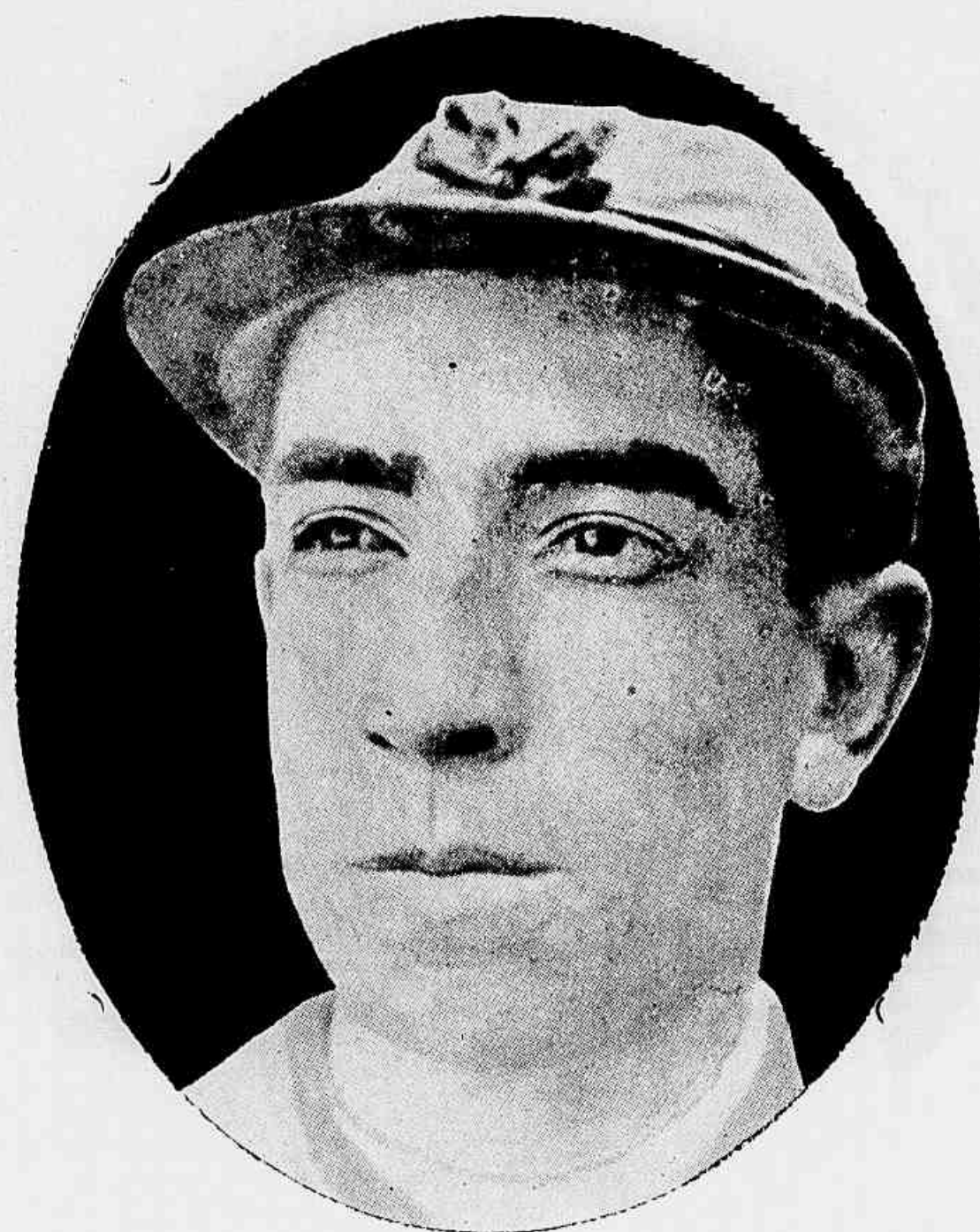
Antigamente dizia-se que o calor era motivo bastante para deixar de realizar-se qualquer festa sportiva e assim ainda pensa quem não esteve domingo no Jockey Club.

Uma assistencia numerosa e elegante e um calor bem fortezinho.

A *Revista* apreciou esse entusiasmo das cariocas e quiz ver se encontrava igual concurrencia nos logares em que se effectuavam as demais festas do dia.

*
* *

O Campeonato de Lawn-Tennis — que, organizado pelo José Bello e mais o Gracie e o Etcheagaray, começou a ser disputado no dia 1 do corrente, attrahira pouca attenção !...



O Jockey Juan Zapala, morto em uma queda juntamente com o cavallo "Champagne" no domingo, 3 do corrente, em S. Paulo.

REVISTA DA SEMANA



mais importante de domingo entre G. R. Noble, detentor da Taça Fluminense em 1912 e José Bello, campeão português.

Amanhã às 4 horas serão disputados interessantes partidos.

*
* *

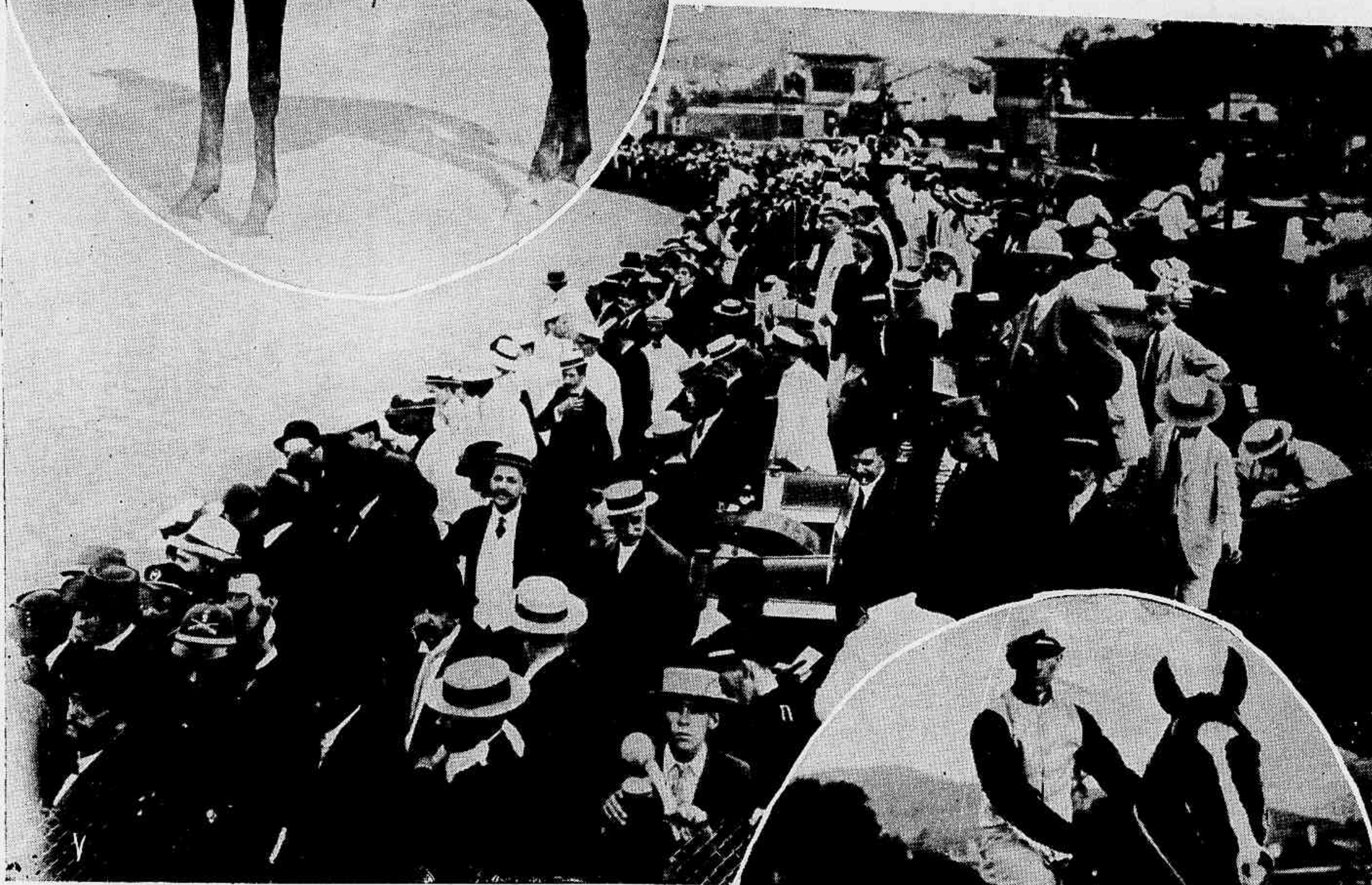
O Foot-ball tem dado que falar:

Encerrou-se o campeonato para quem não sabe dos nossos meandros sportivos e foi proclamado campeão do Rio de Janeiro o — Paysandu' C. C.

O dos segundos "teams" está empatado entre o Flamengo e o America.

O da segunda divisão é o Guanabara.

O da Associação de Foot-ball é o Botafogo F. C.



Ao alto—**Phariseu**, vencedor do 4º pareo—Jockey Torterolli. — Ao centro — aspecto da «pelouse». — Em baixo — **Campo Alegre**, vencedor do 7º pareo — Jockey Zabala.

O sport elegante por excellencia, tão apreciado pelas loiras *miss* e *fraulein*, as provas de Lawn Tennis precisam ser apreciadas pelos nossos jovens e especialmente pelas nossas patricias que o devem aprender e carece de maior concorrência.

O maior pezar da *Revista* foi não poder apanhar um instantaneo do jogo entre as senhoritas Smart e Cardoso. Que lindo!

A luta foi renhida, a senhorita Cardoso foi derrotada mas... honrosamente.

O campeonato foi promovido pelo Fluminense e disputado nos seus "courts" da rua Guanabara.

Publicamos hoje dois instantaneos da prova

O da Liga Suburbana é o Brasil Athletico.
Quantos campeões!

*
* *

Está firme a idéa da realização, em Dezembro proximo, do Campeonato de Nataçào. O Virgilio Leite, do Flamengo acaba de fazer uma boa regulamentação.

*
* *

Ainda o Foot-ball: partiu para o Rio Grande do Sul um *scratch* da Liga Metropolitana, a convite do Sport Club de Pelotas.

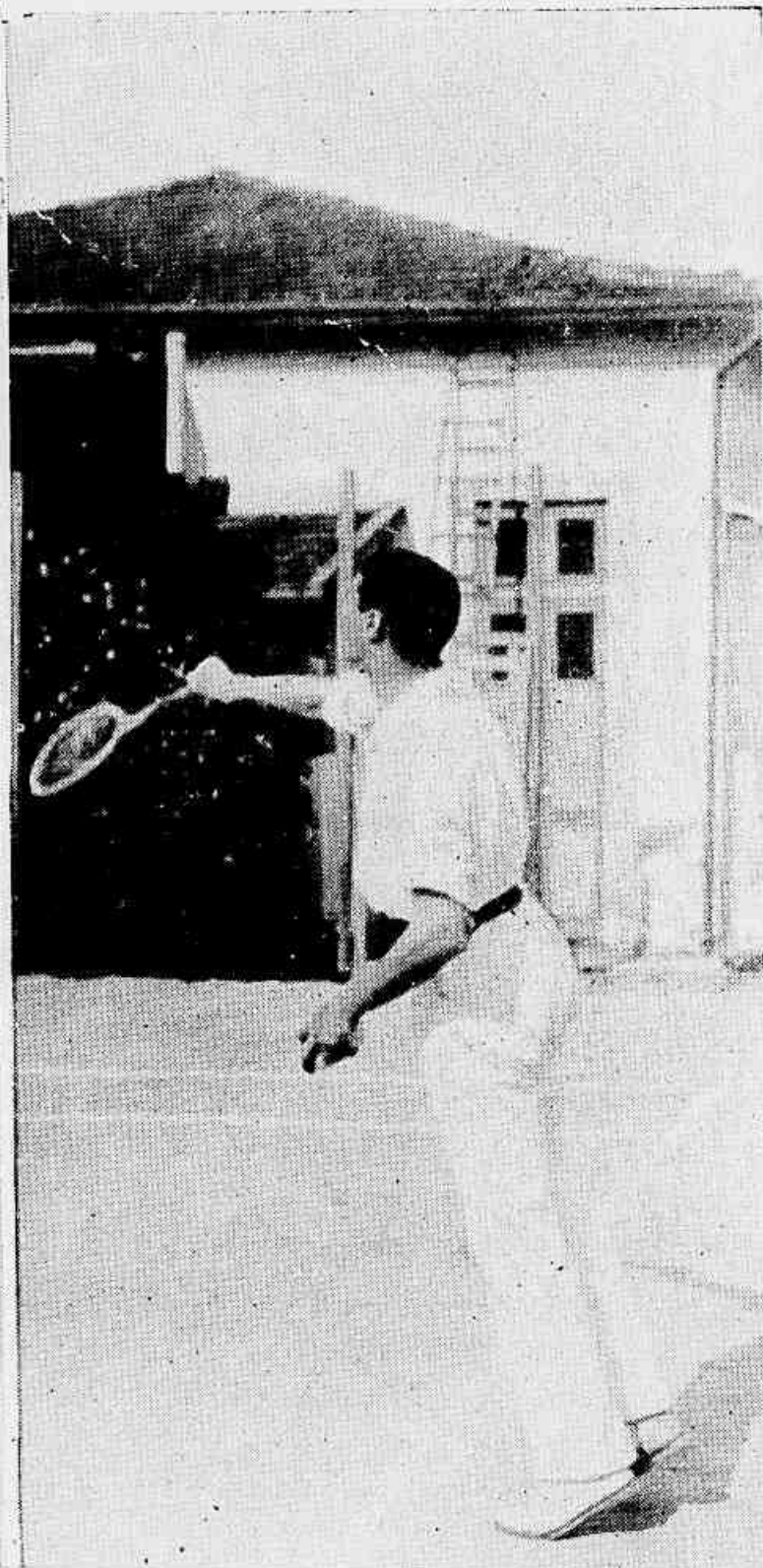
Um propheta disse: trarão derrotas e a lembrança de uma acolhida fidalga.



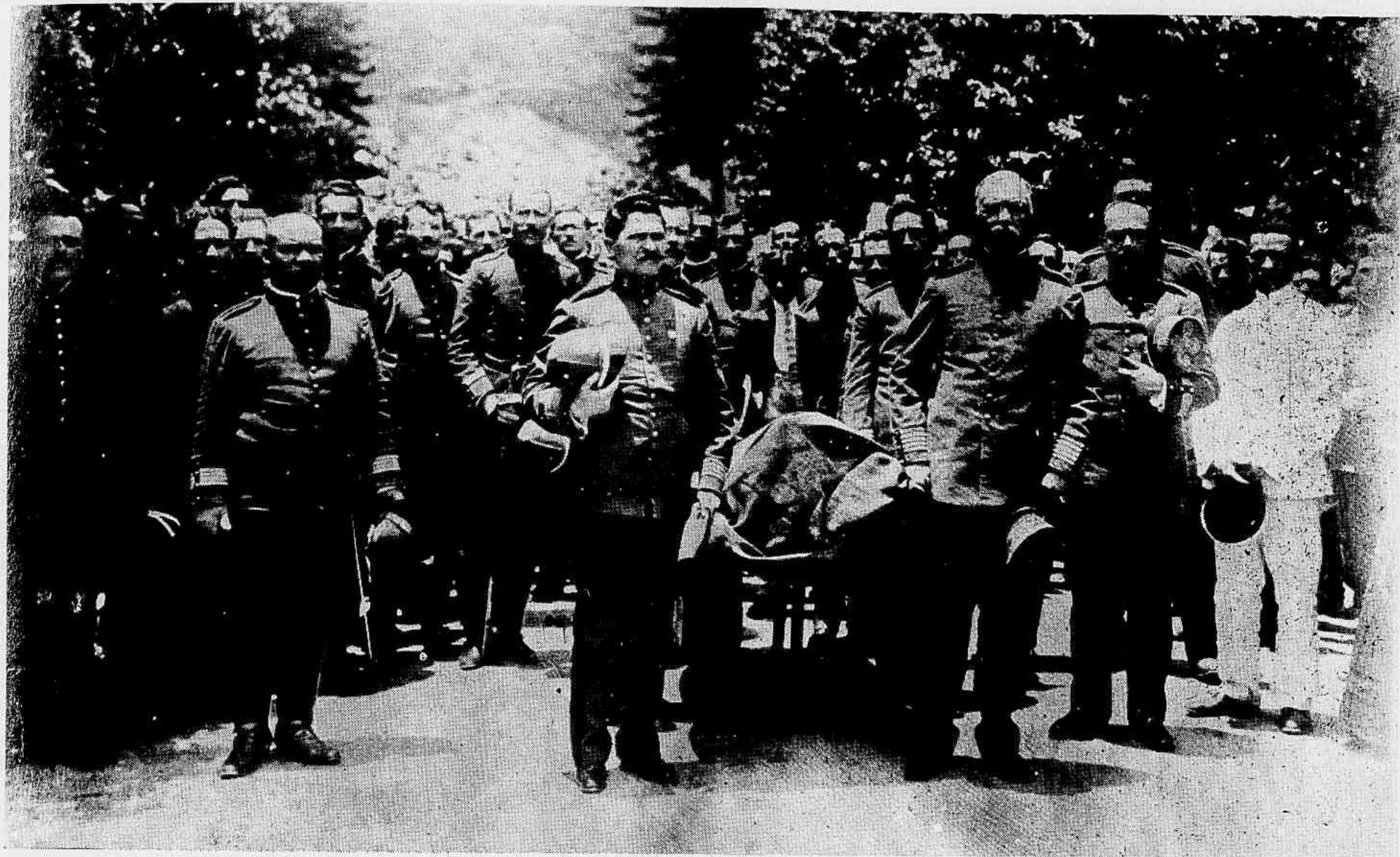
O CAMPEONATO LAWN-TENNIS — O Sr. G. R. Noble, o detentor da Taça Fluminense em 1911, que acaba de ser vencido pelo Sr. José Bello, campeão portuguez, no primeiro encontro. Ao lado do distincto "tennisman" vê-se a Taça Fluminense.

O CAMPEONATO DE LAWN-TENNIS PROMOVIDO PELO FLUMINENSE F. C.

Offerecemos aos leitores dois instantaneos de uma das provas de domingo entre os Srs. G. R. Noble, detentor da Taça Fluminense em 1911 e José Bello, campeão portuguez. Foi vencedor o Sr. José Bello (da direita). Ao centro vê-se o juiz dessa prova eliminatória, Sr. Paulo Affonso.



VICTIMA DE UM AUTOMOVEL



Enterro da praça de policia Clodoaldo de Almeida Cruz, victima de um auto, no dia 1. O feretro é conduzido por officiaes da Força Policial.



O ROUBO
EM UM BOND

Figuram na gravura ao lado dous ladrões dos mais audaciosos, que têm dado trabalho á policia nestes ultimos tempos. O primeiro (sentado) José Maria da Silva, vulgo *Massagada* e Francisco Padrenosso.

Em um bond, no Boulevard 28 de Setembro, mesmo no momento em que passava diante da Delegacia daquelle Districto, assaltaram o operario Manuel Corrêa de Figueiredo, roubando-lhe 1:300\$000. Perseguidos pela policia foram presos, mas já tinham conseguido passar a um cumplice o dinheiro, do qual só appareceram 150\$000.

FESTA NA PHENIX CAIXEIRAL



Mesa da sessão solemne realizada no dia 31 de Outubro ultimo, afim de commemorar o 1º anniversario da lei que regulamentou as horas de trabalho dos empregados do commercio. A' direita do Presidente da mesa vê-se o General Bento Ribeiro, Prefeito Municipal, cujo retrato foi inaugurado na séde da sociedade durante essa festa.

HISTORIAS TRISTES

O PLANO FRUSTRADO

De que depende afinal o exito na existencia ? De sorte. Nada mais do que isso e só isso. A sorte é tudo.

Os philosophos têm, por varias vezes e muito profundamente, procurado estabelecer as regras a que obedecem o Exito, a Fortuna, o Triumpho, e são já sem conta os systemas indicados e compostos com o fim unico de dar apparencia de logica aos golpes da Sorte, mas só ella é soberana, só ella resolve do bom e do máo destino do individuo.

A despeito do que dizem os moralistas e os autores de dramas em cinco actos a propria honestidade, a propria virtude não influem de modo seguro. Temos visto emprezas honestissimas, que ruem, desabam calamitosamente, ao passo que outras, decaradamente deshonestas, progridem e produzem os melhores fructos.

Verdade seja que tambem temos visto o contrario—virtuosos que tiram a sorte grande e ma-

landros que vão parar naquella chacara da rua Frei Caneca, onde o Dr. Pires Farinha, mediante uma recommendação do Jury, offerece a qualquer cidadão a mais ampla hospitalidade.

Portanto o unico elemento a encarar é a sorte.

Nada vale engendrar um plano genial e bem combinado, prever todos os acontecimentos, estudar os antecedentes e crear uma base solida sob a observação dos factos. A mais insignificante circumstancia póde fazer falhar todo esse trabalho de apparencia tão solida e segura.

Citemos para exemplo o caso do Sebastião, que nasceu nas alterosas montanhas, lá nos mais reconditos e verdejantes pincares, longe de toda a civilisação, mas face a face com a natureza, a uberri-ma e fecunda mãe Natura, que lhe deu espontaneamente os mais atilados dotes de engenho e manha.

Sebastião devia, de accordo com o ambiente em que nascera e se criára, ser bronco como uma porta e toseco com a propria natureza que o cercava, ao em vez disso era esperto como azogue e aos 20

annos tinha já um completo conhecimento dos homens e das cousas.

E começou a surgir em seu espirito um plano simples e genial de uma vida melhor, cheia de proveitos e consideração.

Seu projecto tinha por base a observação da vida patriarchal e generosa dos sertões brasileiros.

Elle via, constantemente, cavalheiros desconhecidos que chegavam, diziam simplesmente: eu sou o engenheiro Fulano; ou sou o medico Beltrano, ou sou o Dr. Sierano... e logo eram recebidos a vela de libra, hospedados nas melhores casas e passavam dias e dias de boa vida descansada.

Sebastião nunca fizera cousa alguma, mas o seu ideal era esse — descansar.

Um bello dia resolveu atirar-se ao futuro. Vestiu a melhor roupa que encontrou esquecida num cabide e seguiu pelas terras a dentro. No primeiro lugar a que chegou disse com ar tranquillo:

— Eu sou o Dr. Paulo de Frontin.

Mas em vez da hospedagem farta e magnifica, que esperava, encontrou no riso de todos um ar de espanto que o fez seguir viagem mais depressa do que viera.

— Não pegou — disse elle comsigo. — Naturalmente este lugar ainda é muito civilisado.

E abandonando a linha da estrada, mettem-se pelo interior, alcançou uma villa ao longe e declarou:

— Eu sou o General Pinheiro Machado.

Dessa vez riram-lhe francamente nas bochechas.

— Mas porque será que essa gente não acredita no que eu digo ?

E, certo de que seu plano era bom, insistiu, percorreu outros logares tentando fazer-se passar por Santos Dumont, o poeta Augusto Lima o pintor Henrique Bernardelli... Tudo em vão. O pessoal nem hesitava. Desatava a rir.

— Seria possivel que toda aquella gente fosse conhecida naquelles logares ?

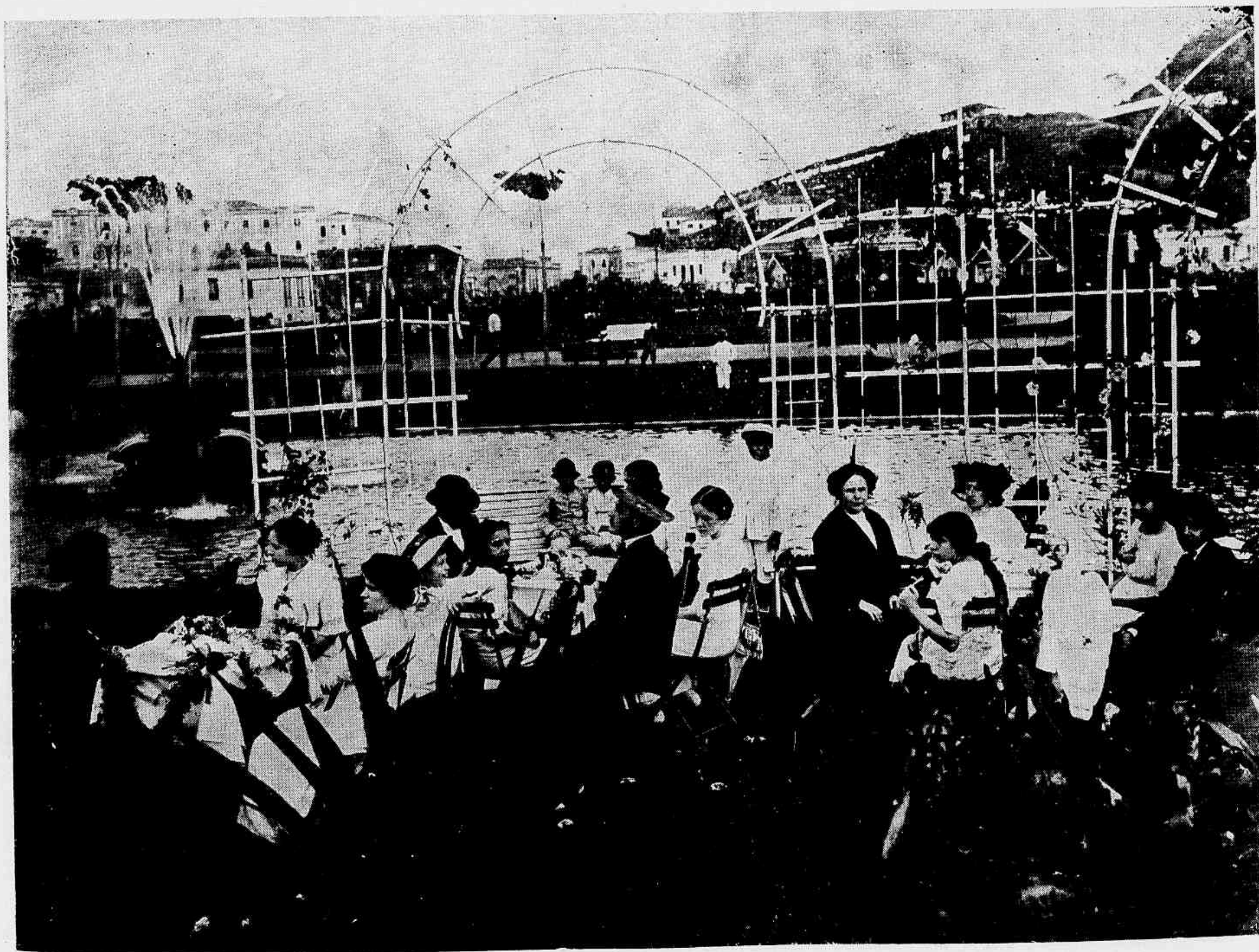
Por fim desanimado, resolvido a procurar no suicidio o esquecimento de sua desdita, Sebastião approximou-se de um lago tranquillo.

E curvando-se para a agua lisa; elle que nunca vira um espelho, comprehendeu afinal o motivo da incredulidade com que suas affirmações eram recebidas em toda a parte.

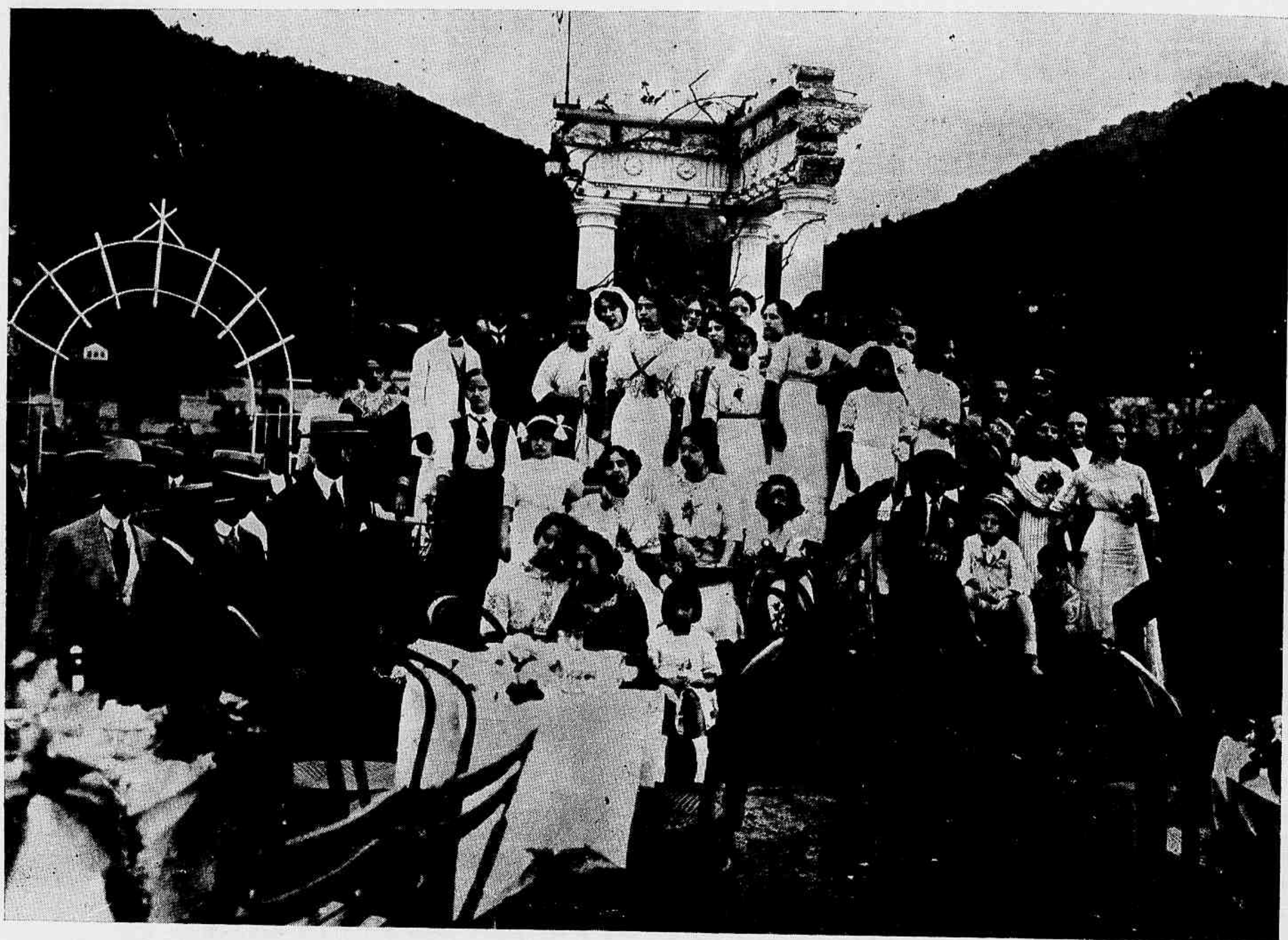
Sebastião, embora não o soubesse até então, era preto.

T. ISOLDA.

A "REVISTA" NO ESPIRITO SANTO



A festa no Parque Moscoso, na Victoria, realisada no dia 24 do mez passado e offerecida á Escola de Bellas Artes da Victoria



Pessoas que tomaram parte no "Five-o clock tea" offerecido pelo Snr. Paulo Motta à Escola de Bellas Artes da Victoria e ao director da mesma, Snr. Carlos Reis, nosso representante naquella cidade.

Ha muito tempo andavam fallando na necessidade de economias na empresa do Lloyd Brasileiro.

Pois agora parece que vamos ter alli grandes córtes.

O governo pensa em nomear director daquella empresa o Dr. Daniel de Almeida.

E' claro que o eminente operador vae intervir no caso cirurgicamente e de certo começará por cortar... o mal pela raiz.

Ainda bem, porque o publico já está cansado de passar a vida a ver navios... desorganizados.

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade : **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290 ; telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas ; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

A moda

Paris, 5 de Outubro.

Uma das principaes modificações actuaes em relação á moda feminina foi a do penteado das senhoras. Voltou-se á simplicidade e á pureza das linhas, que aliás é o que mais assenta á belleza do rosto. Os cabellos separados em duas partes no alto da cabeça e suspensos de cada lado, formando duas largas ondulações; uma frta. passada entre os cabellos ou uma travessa fina de tartaruga dão ao penteado uma nota alegre das mais elegantes. A' noite substitue-se esta guarnição por deliciosas *aigrettes* de diademas.

Esses penteados têm a vantagem de fazer sobresahir o perfil elegante das senhoras e permittir-lhes que os chapéus por vezes exagerados, encontrem um apoio seguro sem as incomodar.

Nesse genero de penteados, que é facil modificar, segundo as exigencias da physionomia, o alto da cabeça fica mais ou menos livre tornando-se, portanto, necessario que os cabellos sejam abundantes e malleaveis, o que não poucas vezes é o que constante o desgosto de nossas elegantes, por não possuil-os com estas qualidades. Não ha, entretanto, razão para maguas desde que se lembrem da acção maravilhosa do *Extrait capillaire des Benedictins du Mont Majella*.

Este magnifico producto impede a quêda dos cabellos, assim como a perda da coloração. E' encontrado em todas as boas e principaes perfumarias do Brasil. Com taes segredos de belleza, pôde-se dar livre curso a todas as fantasias da moda.



A BELLEZA não se adquire. Para conservar a que se possui, empregue-se na toilette quotidiana o Crème, o Pó de Arroz e o Sabonete de Crème Simon.



Mogin



MENU

== ALMUERZO ==

En obsequio de Don Luis Gomes

ENTREMESES A LA RUSA
OSTRAS

HUEVOS A LA DUMONT
MERO A LA PARISIEN
TOURNEDOS ROSSINI
FIAMBRE VARIADO AL ASPIC
CAPONES DEL PAIS A LA BROCHE
ENSALADA NACIONAL

HELADO EN SORPRESA
TARTA PIAMONTESA
POSTRES VARIADOS

Vinos del país e extranjeros
Champagne-Mumm; Gordon Rouge
Café, Licores, Habanos.

VIGO 14 OCTUBRE DE 1912

TIP. FARO DE VIGO

Museo de la Corona del Rey
Cefern L Maestre

Quenchamain por Verde Gallega

Rafael de P. P. P.
Director de la
Escuela Industrial

Chadís de Leiva
Sr. del Faro de Vigo

Martin Echegaray
Presidente del C. d. H. Tranvías de Vigo

Fac-simile do "menu" do almoço offerecido ao nosso companheiro Luiz Gomes, Redactor do "Jornal do Brasil", por uma comissão de jornalistas e commerciantes em Vigo

Um alfaiate fila o freguez na rua:
— E' singular o seu proceder, todos os dias procrastinando o pagamento daquella conta! Isso fica-lhe mal; e, de mais a mais, com os seus rendimentos...

— Não o nego...
— E, entretanto, falta sempre á sua palavra!...

Ayuntamiento
Invitación de los Navieros
y Consignatarios.

F. Barreiros

Asociación Turística

Gerenciamiento

Vice Consul del Brasil

Miguel Terres
Director de "La Concordia"

Miguel Terres y Compañía

Viver de 1^a y 2^a de Vigo

Miguel Benavides

Corresponsal de Prensa

Benavides

Presidente del Círculo Mercantil e Industrial

Mariano Lari Alvarez
por "Noticiario de Vigo"

Mariano Lari Alvarez
del "Heraldo de Vigo"

— Perdão. Eu prometti — pagar-lhe com as minhas economias...

— E então ?

— E' que ainda não ás fiz!

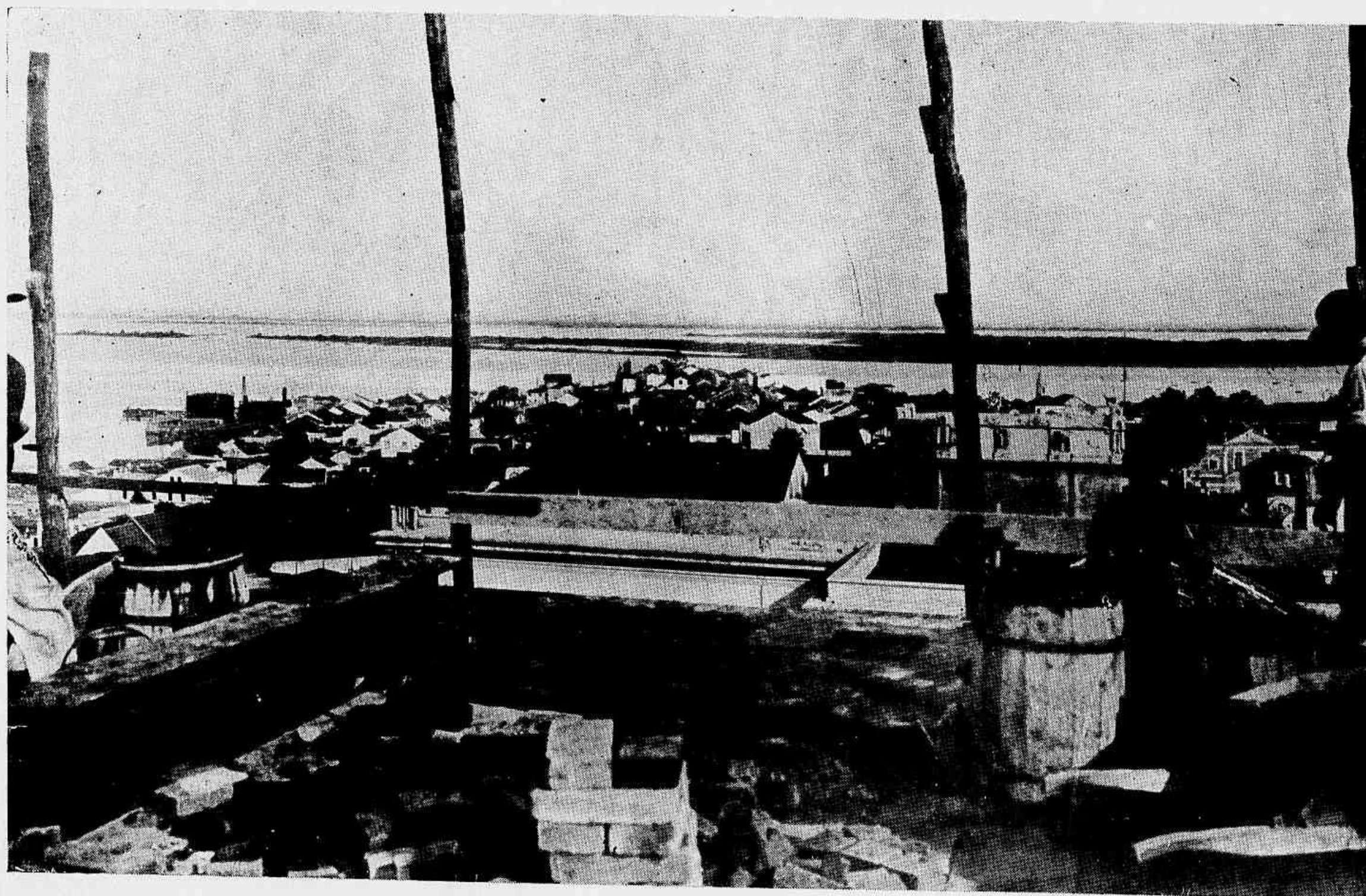
Calino vendo um rico enterro, disse :

— Aposto que este sujeito preferiria ter hoje um enterro mais modesto, e estar ainda vivo.

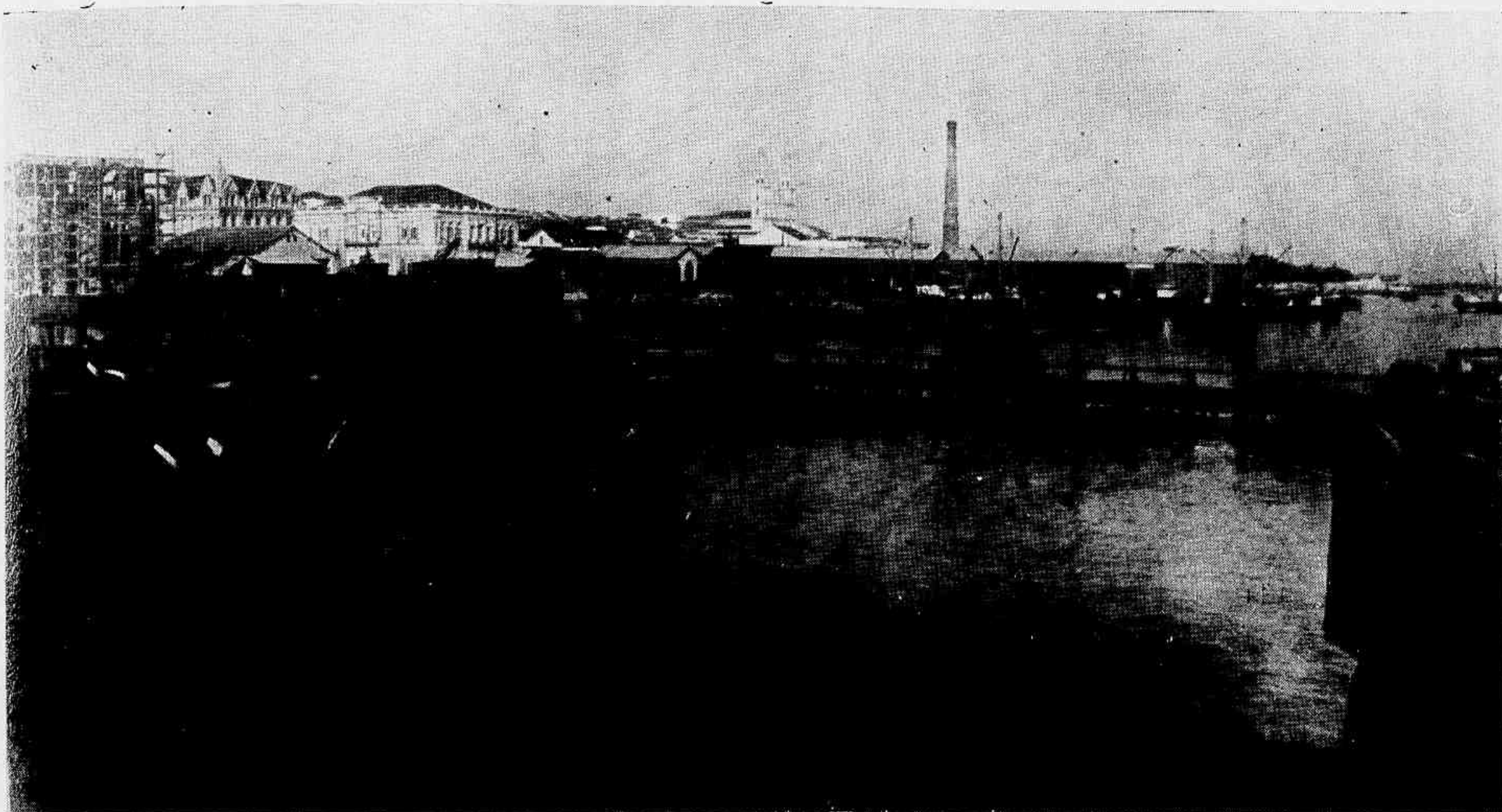
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Porto Alegre — *Uma vista da cidade tirada de cima das obras do novo palacio do Governo*



Porto Alegre — *Uma vista da cidade tirada de cima das obras do novo palacio do Governo, altura 96 metros*

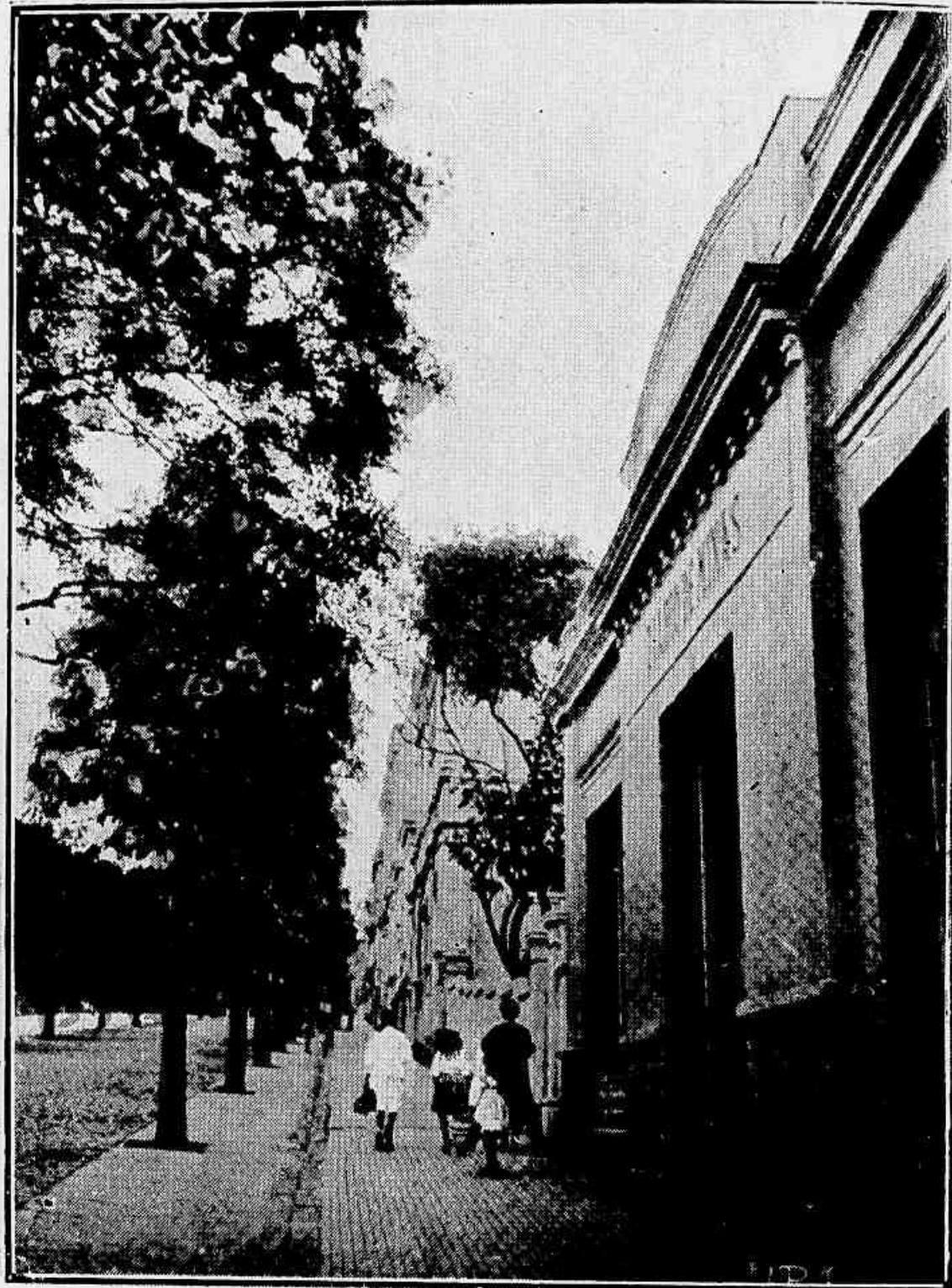
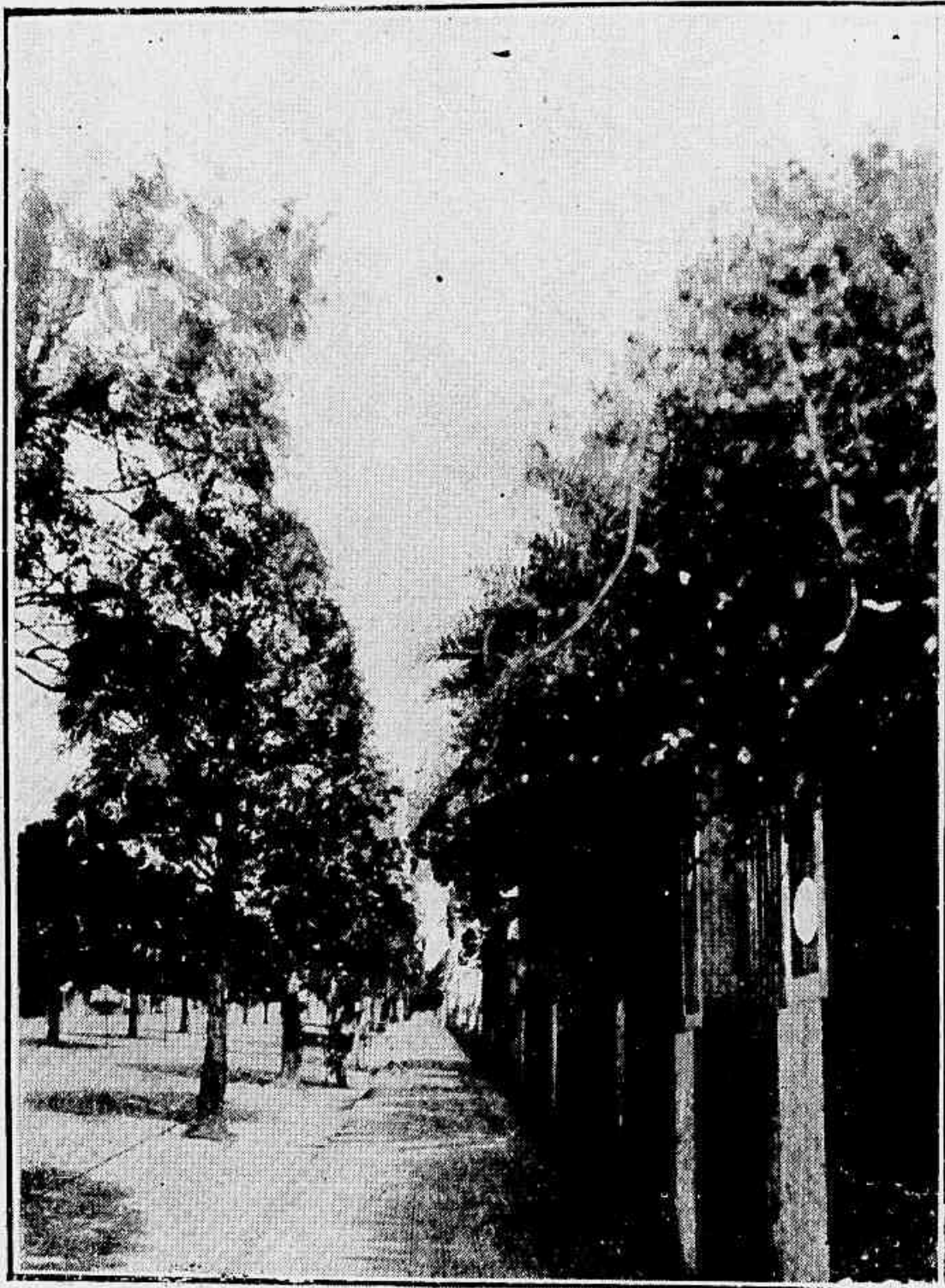


Uma vista da cidade de Porto Alegre



Grupo dos Amorosos, constituído por directores e socios da Sociedade Particular de Musica Flôr da Gloria, tendo realizado um "pic-nic" na Penha, em 20 do corrente e tendo como recordação a photographia acima, enviou a á "Revista da Semana" como prova de amizade.

ESTADO DE MINAS GERAES - BELLO HORIZONTE



*Trechos da Avenida
João Pinheiro,
- antiga da Liberdade*



FINADOS



A romaria do cemiterio do Cajú



A piedosa ornamentação dos tumulos

E dizem que não ha mais meninos prodigos !

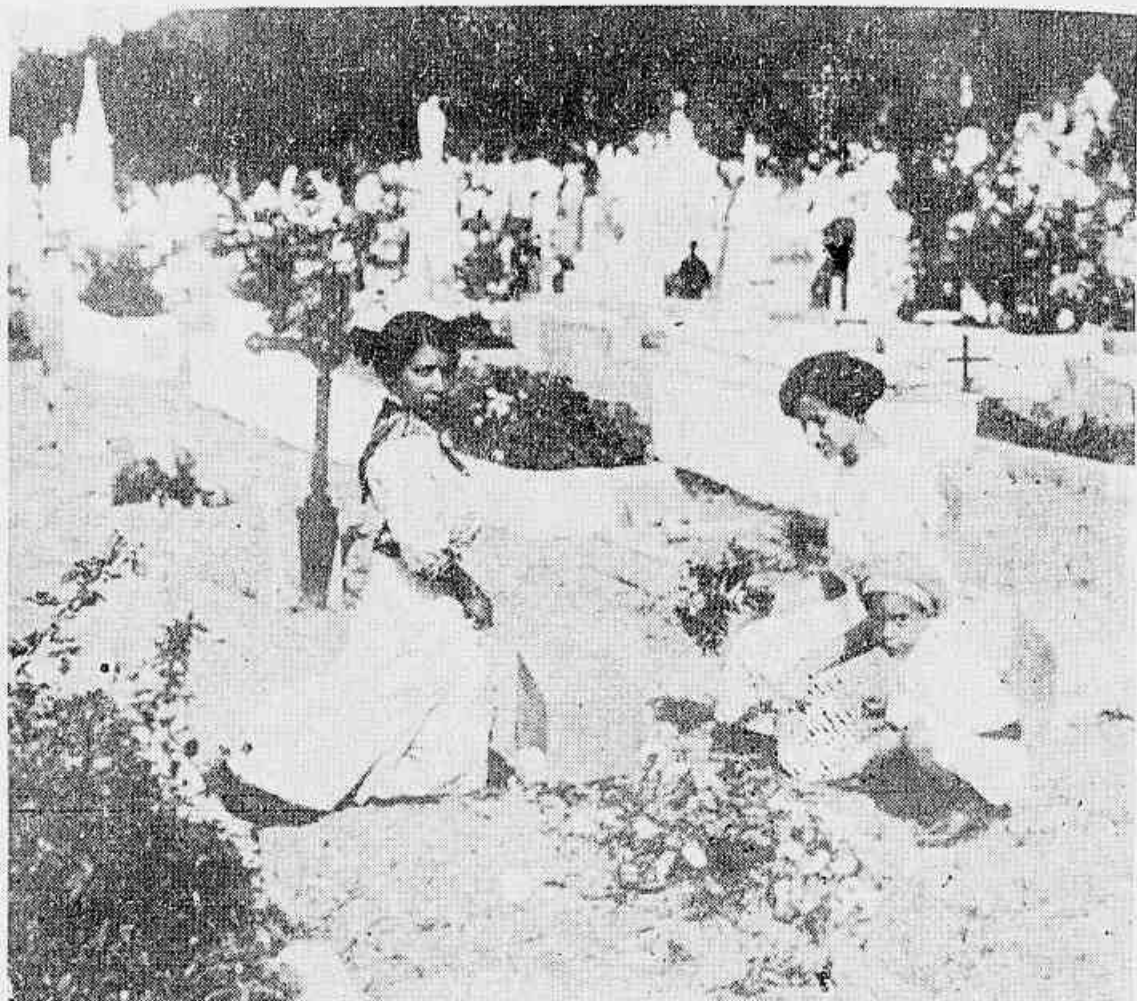
Um dia destes um rapazola de 16 annos feriu a canivete outro de 14, por causa de uma menina de 12.

Foram levados á Delegacia.

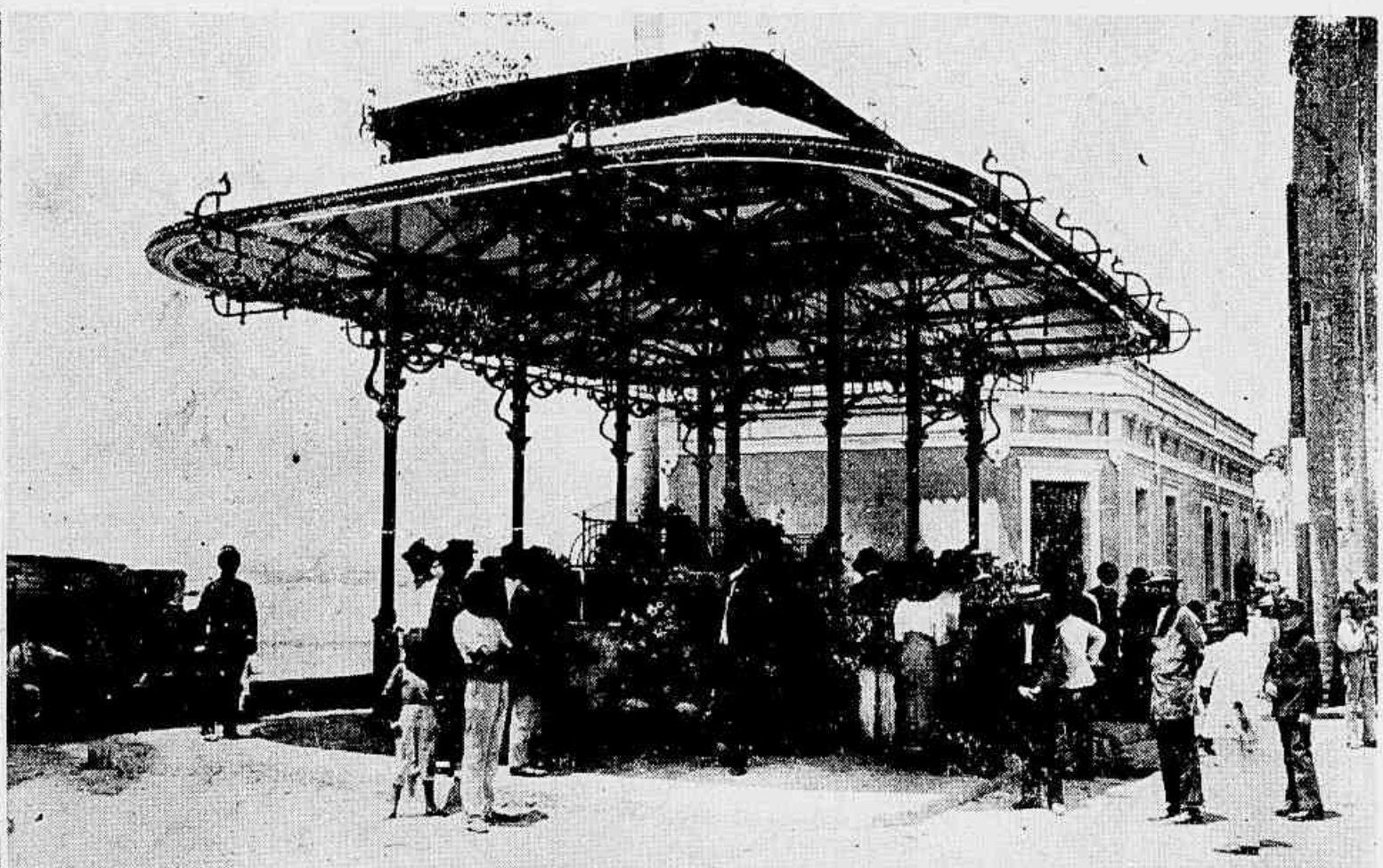
Melhor seria que os levassem a um chinello.

Nessa edade comprehende-se que dous frangotes como esses *fiquem de mal* por causa de um pião ou de um papagaio, mas por amor ?

Amor ao pello deviam elles ter se lhes chegasssem a roupa ao dito.



As orações e a meditação junto dos tumulos



Aspectos do novo mercado de flôres na Praia do Cajú.



Redacção de uma noticia de nossos collegas da Noite:

“Devido a terem cahido umas correntes da draga Affonso Penna sobre o bote de Antonio Reis, que naufragou pereceu afogado seu tripulante.”

Mas que cousa espantosa! As correntes da draga cahem sobre o bote do Antonio Reis e o po-

bre Antonio naufraga vendo morrer seu tripulante.

E do bote não se sabe. Naturalmente desapareceu de susto diante do naufragio do Antonio e mais seu tripulante.

Domingo passado o trem especial do Jockey Club soffreu um desastre e levou 3 horas para vir do Prado á estação Central.

Imaginem se não fosse um trem especial de corridas!

A mulher é como um Exército: se não tem reserva, perde-se.

A Comissão de Finanças do Senado deu para traz no plano do Sr. Ministro da Fazenda de emitir moedas de prata para recolher notas velhas.

Isso provavelmente é para fazer guerra aos alfaiates que adoram o dinheiro em prata, porque não ha cousa melhor para estragar a roupa reben-tando as algibeiras.

Retirou-se do *Falace Theatre* um prestidigitador que alli estava e cuja maior habilidade consis-

O CRIME DA ESTAÇÃO DO ENCANTADO



O pedreiro Franklin Machado, que, domingo ullimo, assassinou por odio pessoal o operario pintor Alberto Rodrigues Monteiro, desfechando-lhe um tiro de revólver na nuca.



ta em fazer desaparecer lenços, ovos e outros objectos miudos.

Não obteve exito.

Podera ! Nós estamos acostumados a prestidigitadores muito mais habéis que fazem desaparecer, de uma vez, dezenas de caixotes do Thesouro.

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche



Alberto Rodrigues Monteiro, que foi assassinado, na estação do Encantado, pelo pedreiro Franklin Machado.

MORTO A PÁU

O hespanhol Geraldo dos Santos, que falleceu no dia 3 do corrente em consequencia do barbaro espancamento de que foi vitima por parte do vendeiro Domingos Martins Pereira, estabelecido no Rio das Pedras.



JOÃO PAULINO

SUPLEMENTO PARA CRIANÇAS

Esta Revista publica gratuitamente os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias.

Os contos do João Paulino

THOMAZ, O CEGUINHO

Thomaz o céguinho era objecto de geral compaixão na pequena villa.

Não era cego de nascença; até a idade de seis annos tivera a vista perfeita e até agora recorda-se perfeitamente do céu e dos prados verdes. Ficara cego em consequencia de choque nervoso de que fôra victima do seguinte modo:

Seu pae trabalhava em uma mina de carvão de pedra. Uma certa manhã foi para o trabalho são e contente, despedindo-se alegremente, como de costume, de sua mulher e seu filho. Foi aquelle o seu ultimo adeus porque nesse dia houve na mina um accidente no qual o infeliz encontrou a morte.

Thomaz estava junto a uma entrada da mina quando viu sahirem carregados todos os operarios mortos e entre elles seu pae.

Foi tal a emoção do menino que lhe veio uma febre cerebral e, passados muitos dias de cama ficou com os nervos visuaes atacados e quando se levantou dessa molestia estava cego.

Havia já seis annos que isso acontecera. Thomaz tinha portanto doze annos quando começa esta historia.

Apezar de cego Thomaz frequentava a escola da villa e adiantava-se nos estudos de modo admiravel. Aprendera até mesmo a ler pelos livros com lettras em relevo, do systema inventado por um sabio francez chamado Braille.

Uma tarde, sahindo de casa para dar um recado por ordem de sua mãe, Thomaz fez um longo rodeio para passar pela entrada da mina, que exercia sobre elle verdadeira fascinação. Muitas vezes pedira a seus companheiros da escola que o levassem ao lugar em que pela ultima vez vira seu pae.

Nesse dia sentia um desejo irresistivel de ir áquelle lugar.

Foi andando tacteando cuidadosamente, batendo no chão com um páozinho; mas imaginem que no caminho haviam aberto um novo poço para entrada da mina, e um operario descuidado havia cercado esse poço apenas com umas estacas muito fracas. Verdade seja que puzera acima dessas estacas uma lanterna; mas Thomaz, que era cego não podia ver a luz; veio andando, esbarrou nas estacas, estas cederam a seu peso e o menino cahiu no poço soltando um grito penetrante.

Felizmente seu grito foi ouvido por operarios que trabalhavam alli perto e accudiram logo.

O poço tinha ainda poucos metros de profundidade, de modo que o menino não se magoou gravemente nem quebrára osso algum.

Desceram ao fundo do poço, amarraram-o pela cintura com uma corda forto e trouxeram-o para cima.

—E' Thomaz, o céguinho! — ex-



O menino cahiu soltando um grito penetrante.

clamaram então todos com surpresa. — Que vinhas fazer aqui?

E iam carregal-o para casa porque elle estava com uma perna escorrendo sangue.

Mas Thomaz agarrou-se aos hombros dos que o levavam, exclamando:

— Parem! Esperem! Deixem-me olhar! Oh! meu Deus! Eu estou vendo!

— Coitadinho! Está delirando! — disse um operario. — A emoção foi tão forte que lhe causou delirio.

— Não! Não! — insistiu Thomaz. — Eu digo-lhes que estou vendo. Oh! leve-me depressa para casa que eu quero ver minha mãe.

De facto elle não delirava. A emoção dando uma pressão fortissima a seus nervos produzira effeito contrario ao da febre cerebral e elle recuperára a vista.

Thomaz fôra sempre um menino

tão meigo e trabalhador apezar de sua cegueira, que todos na villa tiveram alegria quando souberam de sua felicidade. Porém a mais feliz com isso foi sua mãe, que muito chorára dias inteiros pensando na desgraça de seu filho cego.

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 353:

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Henrique Canongia; 2 Jandyrá Aragonez de Faria; 3 Hilda Rosa da Costa; 4 Celina Camacho; 5 Antonio Anatocles da Silva Ferreira; 6 Jayme Eloy dos Santos; 7 Zaira Carolina de Araujo Almeida; 8 Vicente Rodrigues; 9 Hilda Pinto Vieira; 10 Hilda Petrina Guimarães.

11 Oswaldo Amaro da Silva; 12 Emilia do Nascimento Mesquita; 13 Narciso Machado; 14 Mario Adherbal de Carvalho; 15 João da C. Ferreira; 16 Maria do Carmo Dias Leal; 17 Donguinha Dias Leal; 18 Homero Dias Leal; 19 Filhote Dias Leal; 20 Mercedes Teixeira de Mattos.

21 Abigail Nicomedes do Valle; 22 Elza Souza; 23 Waldemar Carvalheira; 24 Mario de Oliveira Bastos; 25 Armando Coelho Matheus; 26 Rogerio Coelho Matheus; 27 Adelina V. Guimarães; 28 Isidoro dos Santos Liberato; 29 Victor do Espirito Santo; 30 Antonio Castro da Veiga Pinto.

31 Raul Henrique Velludo Vieira; 32 Neméa G. de Freitas; 33 Antonio Joaquim Ferreira; 34 Celestino Barata da Silveira; 35 Luiza Ribeiro; 36 Jandyrá Rocha Pinto; 37 Maria Lydia Braga da Silva; 38 João Abelardo; 39 João José da Silva; 40 Marília Marques de Oliveira.

41 Alvarina de Oliveira.

Feito o sorteio, coube o

1º premio — DEZ MIL RÉIS

a senhorita MARIA LYDIA BRAGA DA SILVA, residente na praça do Bom Jesus Paquetá).

O 2º premio: CINCO MIL RÉIS

a JAYME ELOY DOS SANTOS, residente na rua da Banca Velha n. 63 (Jacaré-paguá).

O 3º premio: CINCO MIL RÉIS

a NARCISO MACHADO, residente na rua S. Luiz n. 42. (Estacio de Sá).

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo também assignado pelo leitorzinho.

No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio.

Solução do Concurso Semanal n. 354:

A montanha mais alta do Brasil é o pico do "Itatiaia"

No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

77º GRANDE CONCURSO MENSAL—4 "Coupons" do mez de Novembro.

1º PREMIO — 10\$000.

2º PREMIO — 10\$000.

Os amiguinhos devem juntar os 5 "coupons" que têm os dizeres "Concurso Mensal" e remetel-os até o dia 10 de Dezembro proximo.

77º Concurso Mensal

2 de Novembro de 1912

2 Revista da Semana

355 CONCURSO SEMANAL

Pergunta historica — Qual foi o General brasileiro que praticou brilhante acto de heroismo na ponte de Itororó?

As soluções serão recebidas até sexta-feira 16 de Novembro e será feito no sabbado 17, o sorteio para distribuição de tres premios:

O 1º de DEZ MIL RÉIS.

O 2º de CINCO MIL RÉIS.
O 3º de CINCO MIL RÉIS.

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — Coupon do Concurso Semanal n. 355.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trazer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOPHOTOGRAPHO PARIS

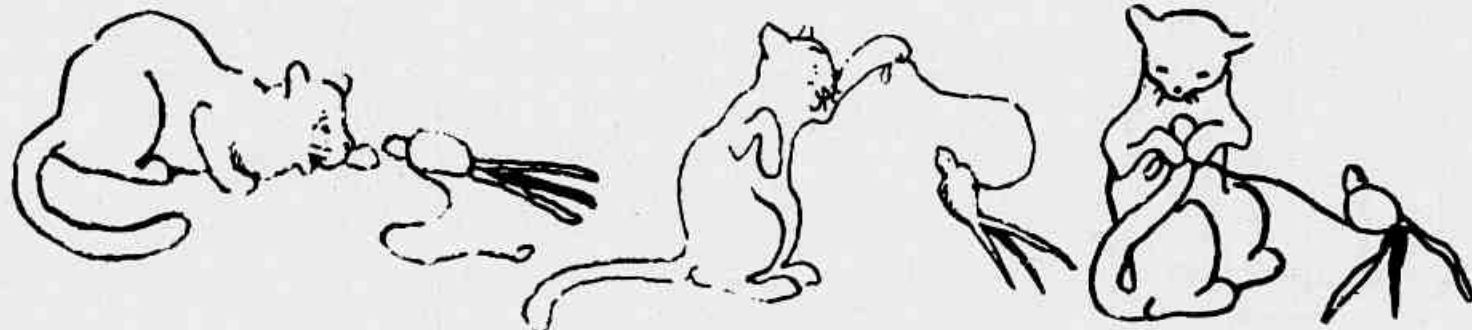
OS PLANOS DE UM GATO PRETO



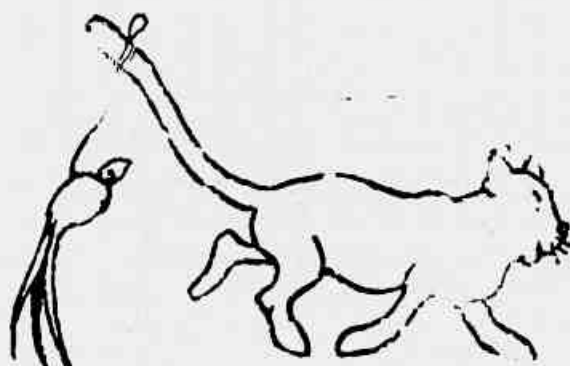
Um gato preto já muito conhecido por suas antimanhas...

...querendo se disfarçar, alirou-se dentro de uma tina cheia de cal

.. de onde sahiu muito empastado e meio suffocado, mas completamente branco.



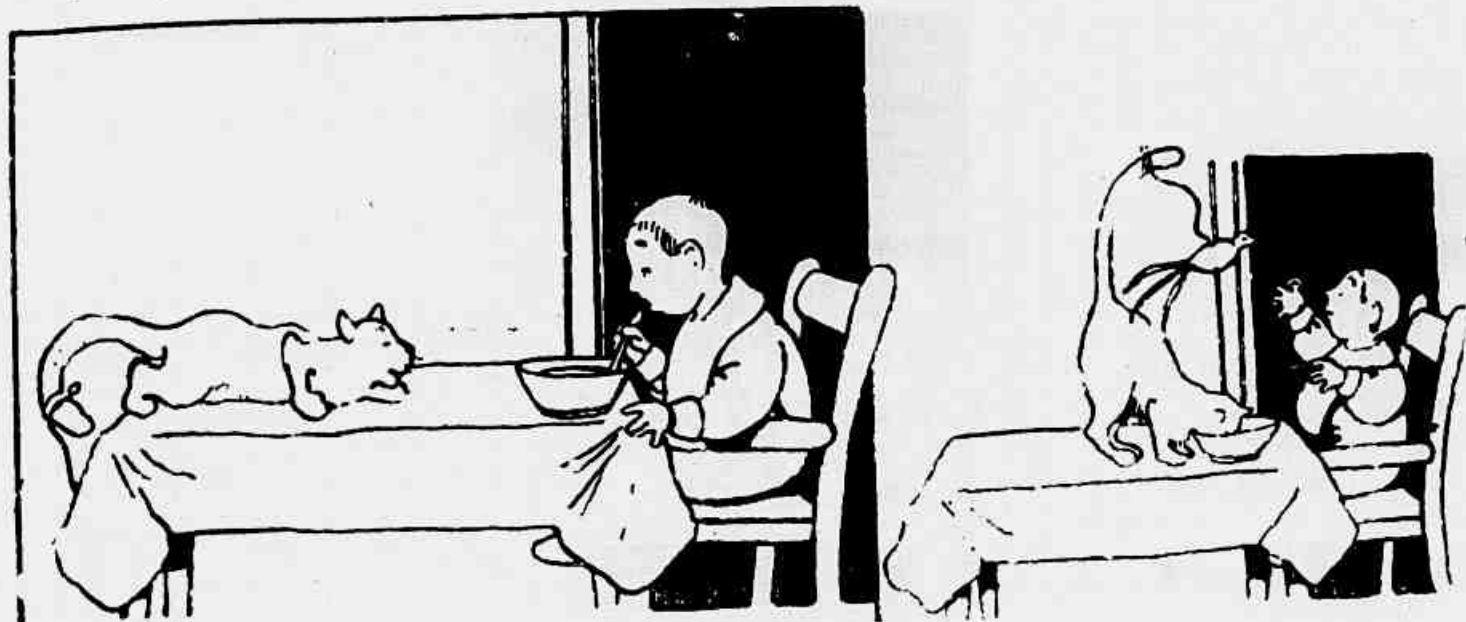
Assim preparado, encontrou no chão uma velha pecca já muito amassada e com as pennas muito murchas; mas enfim era um brinquedo. O gato amarrou-a à cauda



E assim correu para casa muito lampeiro, ruminando outro plano.

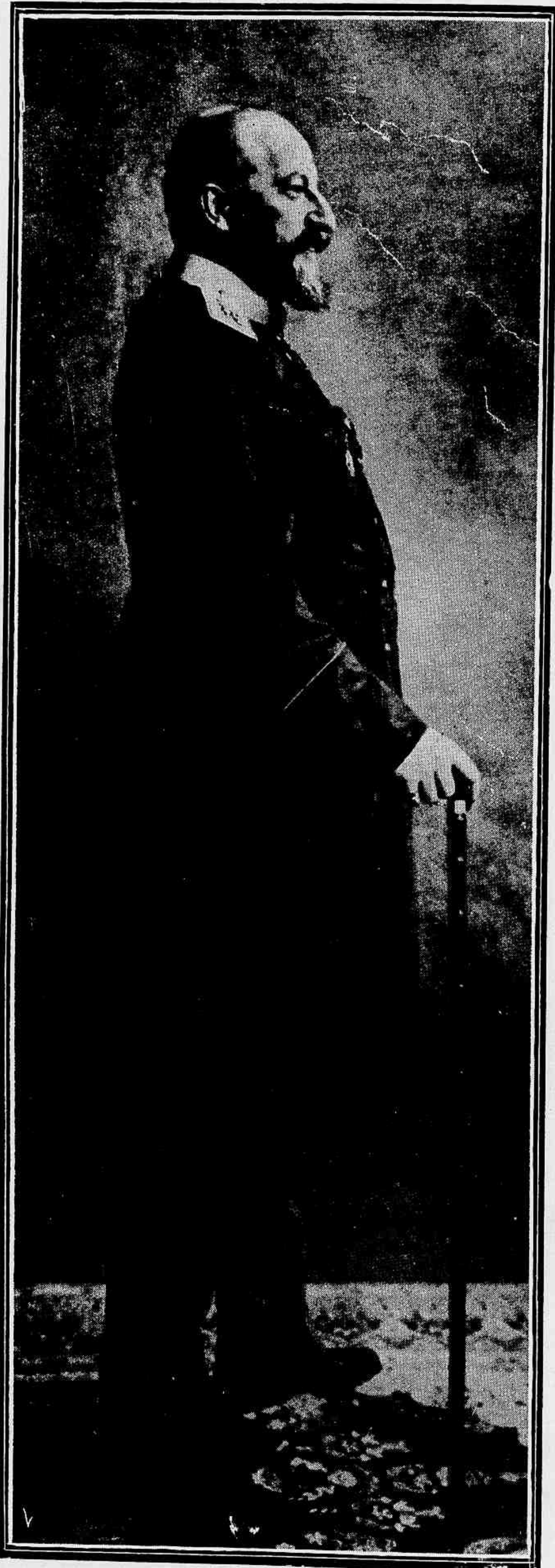
sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOPHOTOGRAPHO PARIS vale 1\$000.



Pulou para cima da mesa, onde Nenê estava tomando uma tigella de leite

.. agitou a cauda e, enquanto Nenê se distrahia com o brinquedo, regalou-se com o leite.



O ultimo retrato do Tzar da Bulgaria, Ferdinando I, chefe do mais numeroso e mais poderoso exercito da Bulgaria.

CONSULTORIO

Dr. Muniz Freire — Chamam-se sessões secretas aquellas das quaes os organos de publicidade contam todos os pormenores, e os menores detalhes como se ellas se tivessem realizado no meio da Avenida Central, ás 3 horas da tarde. A palavra *secreta* significa "mais conhecido do que o sol".

Dr. Afranio Peixoto — As estatisticas indicam como principaes causas da loucura o alcoolismo, a politica e a banda allemã. Mas a loucura tem muitas formas. A moderna sciencia classifica como loucos "aquelles que agem de modo differente dos demais, constituindo excepção e raridade". De accordo com essa definição os loucos no Brasil são os que têm juizo. E esses não são raros, são rarissimos em nossa terra.

Commandante Luiz Gomes — A Hespanha é um paiz da Europa, que tem por capital Madrid. Seus principaes productos naturaes são castanholas, zarzuelas e hespanhoes, naturalmente. Quanto á sua segunda pergunta a solução é facilima. Quando se está a tão grande distancia que não nos é possivel escrever, telegrapha-se.

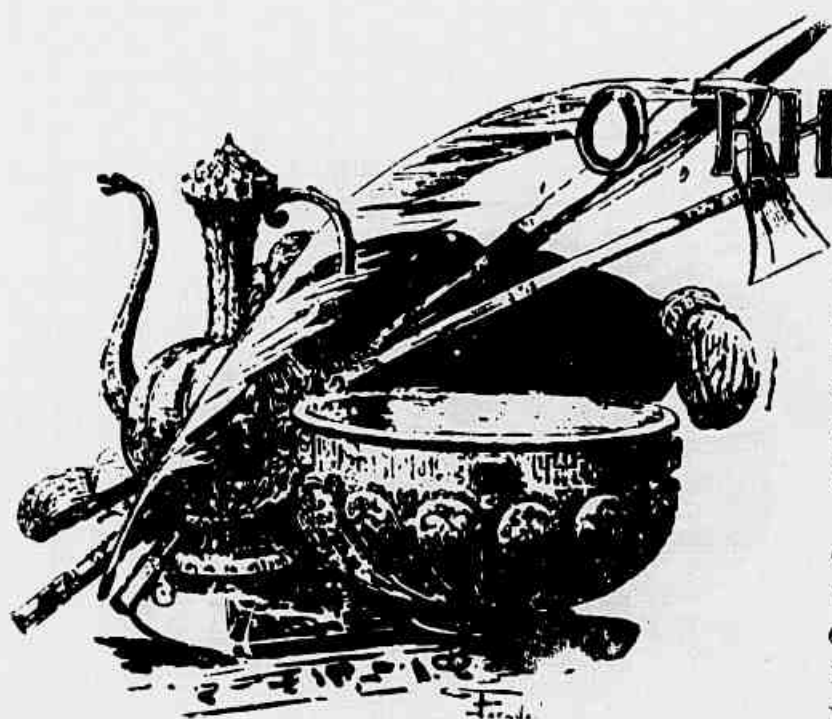
Aero-Club — Não é exacto que nossa marinha já esteja apparelhada com elementos de aviação. Se ouviram fallar nos balões do Minas Geraes e do S. Paulo, tratava-se de certo dos balões de artilharia, balões no sentido de ba'as grandes.

Um pae de familia perplexo — O senhor havia resolvido pôr em seu filho o nome do santo do dia e nasce-lhe um menino no dia de Santa Cora ! Pois chame-o Couro. Não lhe pôde dar outro nome, dê-lhe *Couro*.. principalmente se o menino for manhoso.

Dr. Pedro de Toledo — A batata é uma planta que cresce de cabeça para baixo e dá os fructos por debaixo da terra, de modo que só pôde ser colhida por meio de excavações subterraneas, partindo do centro da terra para a superficie. Mas pôde ser colhida mais facilmente nos discursos. A batata tem varias applicações praticas; cozida e collocada na bocca bem quente serve para ensinar a fallar allemão.

Dr. Azevedo Sodré — O dente é uma arma offensiva e natural, que serve para arranjar dinheiro com as pessoas de bom coração e para temperar as saladas. Alguns ha que têm raiz quadrada; esses são mathematicamente caninos, isto é, quando estão careados doem, que só para cachorro. Fazemos andar a cabeça á roda. Dahi á existencia de rodas dentadas. Ha dentes de varias naturezas: de marfim, de porcelana, de leite, de sizo e de alho. Os mais perigosos, porém, são os de coelho. Os do Affonso dito têm roido como um rato. E basta dizer: Ahi ha dente de coelho para que toda a gente desconfie.

OS CONTOS DA "REVISTA"



O KHAN E SEU FILHO

— Naquelle tempo reinava na Criméa o khan Mossollaima-el-Asvab, que tinha um filho chamado Tolaik Algalla...

Foi assim que começou a contar sua legenda o pobre e cego mendigo tartaro, apoiado ao tronco rugoso de uma arvore legenda antiga, opulenta de recordações como as que se transmitem de seculos para seculos naquelle península. Sobre as pedras brancas ultimos vestigios do palacio do khan, que o tempo destruiu, um grupo de tartaros com tunicas de côr clara e gorros bordados a ouro, estava sentado em torno do narrador.

Era á tarde e o sol descia lentamente para o mar, seus raios de purpura, atravessando a folhagem verde que rodeava as ruinas, salpicava de chispas de ouro as pedras cobertas de musgo e atapetadas pela hera; a brisa murmurava docemente, por entre as folhas os vellos platanos como se, pelo espaço, circulassem invisiveis sussurrantes arroios.

A voz do mendigo cego era, a um tempo tremula e debil seu rosto parecia de pedra e as pupilas de seus olhos mortos nada reflectiam; sua serena immobilidade quadrava perfeitamente com o busto marmoreo e as palavras com que narrava os acontecimentos cahiam como pedras, umas após as outras sobre o avido auditorio, reconstituindo o panorama commovedor do passado.

— O khan era já um ancião, dizia o cego, mas tinha em seu harem muitas mulheres, mulheres que o amavam por causa de seu admiravel vigor e pela ternura de suas caricias; as mulheres amam sempre aquelles que as sabem amar com ternura ainda que tenham a pelle enrugada e os cabellos brancos. A belleza existe na ternura e não na limpidez do rosto e no carmin das faces.

Todas adoravam o khan e elle a todas estimava, mas professava singular affecto a uma prisioneira filha de um cossaco das "steppes" do Dpiéper que era a sua predilecta entre todas as do seu harem, no qual havia tresentas mulheres de diferentes paizes, todas lindas como as

flores da primavera, todas felizes animadas, pois que, por ordem do khan recebiam manjares delicados e tinham o direito de possuir toda a sorte de instrumentos e podiam gosar os prazeres da dança.

Mas sua predilecção levava frequentemente a filha do cossaco a uma torre de cujas janellas largas e altas, dominava-se a extensa planície do mar e podia-se recrear a vista na contemplação de pittorescas montanhas e risonhos valles. Naquelle torre a seductora filha do cossaco era esplendidamente servida, cercada de incessantes cuidados tratada com todas as doçuras imaginaveis, alimentada com primor e apuro e tinha á sua disposição, para seus capricos, ricos tecidos bordados a ouro, pedras preciosas de todas as cores, aves raras e exóticas, o encanto da musica e as

manejo dos arcos os guerreiros dispararam flexas aos olhos dos prisioneiros e bebeu-se muito á gloria do bravo Algalla, terror dos inimigos e braço forte do khanato. O velho khan estava orgulhoso de seu filho e gosava ao ver tanta valentia e ao saber que quando abandonasse este mundo deixaria seu povo entregue a mãos vigorosas.

Como isso lhe dava profunda satisfação e constituia grande honra, quiz o khan demonstrar a seu filho a grandeza do amor que lhe tinha e erguendo o copo no meio do festim em presença de todos os principes e de todos os notaveis do paiz disse:

— E's um bom filho Algalla. Gloria a Allah e que o nome de seu Propheta seja bendito.

As vozes de todas as pessoas que alli estavam formando um côro immenso glorificaram o nome do propheta.

O khan continuou:

— Allah é grande. Em minha vida fez renascer minha mocidade na



ternas palavras do enamorado khan.

O khan passava com sua joven amada dias inteiros na torre repousando dos afazeres estenuantes de seu governo e certo de que seu filho Algalla não comprometteria a dignidade do khanato.

Aquelle filho que corria como um lobo faminto, através das "steppes" russas e volvia dessas excursões sempre carregado de preciosos despojos, formosas mulheres e louros gloriosos deixando após si como testemunho de seu valor e de sua bravura, cadaveres ensanguentados e aldeias inteiras reduzidas a cinza.

Uma das vezes em que Algalla voltava de uma dessas expedições prepararam-se em sua honra grandes festas; todos os mizzas, isto é todos os principes tartaros, foram convidados para essas festa e celebraram e admiraveis festas e preciosos jogos de arma.

Para demonstrar habilidade no

O velho Khan passava longas horas junto de sua prisioneira russa.

pessoa de meu valente filho e meus olhos de ancião vêem que quando o sol deixar de brilhar para mim e quando os vermes já tiverem roído meu coração eu continuarei a viver em meu filho... Allah é grande e Mahomet é seu propheta!... Tenho um bom filho, cujo valor é claro. Algalla, dize-me qual é o dom

que desejas receber de teu pae. Diz-o e terás o que desejares.

Ainda não se havia perdido no ar o eco da voz do khan quando Tolaik Algalla, com os olhos phosphorescentes como o mar em noite escura e scintillante como os da aguiá da montanha, levantou-se e disse:

— Meu pae e soberano, dá-me a prisioneira russa.

O khan conservou-se em silencio um instante apenas um instante, o que foi preciso para abafar o tremor de seu coração e responder com voz alta e firme.

— Tel-a-ás. Desde que termine o festim, será tua.

O rosto de Algalla animou-se seus olhos de aguiá brilhavam com alegria immensa e erguendo-se quanto pôde, elle disse a seu pae:

— Comprehando o valor do presente que me fizeste, meu pae sei avalial-o. Considera-me teu escravo podes pedir meu sangue gotta a gotta minuto a minuto; estou prompto a morrer vinte vezes por ti.

— Nada quero — disse o khan e sua cabeça branca, coroada pela gloria de tantos annos de batalhas com fortuna, inclinou-se sobre o peito.

Terminado o festim pae e filho, silenciosamente, um ao lado do outro sahiram do palacio e encaminharam-se para o harem.

A noite estava sombria e, através das nuvens que cobriam o firmamento como um amplo tapete não se via a lua e não scintillava uma só estrella.

Pae e filho caminhavam por longo tempo silenciosos e envoltos na mais lugubre escuridão. De subito o khan Asvab disse:

— Minha vida vae se extinguindo dia a dia, meu coração bate cada vez com pulsações mais fracas e o calor de meu peito diminue gradualmente. As caricias da prisioneira russa são o unico calor, o unico incentivo de minha vida. Diz-me, Tolaik, diz-me em verdade: Essa mulher te é absolutamente indispensavel? Escolhe cem dentre as mulheres de meu harem, leva-as todas se assim te apraz mas deixa-me esta.

Tolaik Algalla calou-se e suspirou.

— Quanto tempo me restará de vida? Talvez já estejam contados os dias que tenho para permanecer na terra e o ultimo prazer, o derradeiro goso de minha existencia é constituído por essa mulher essa mulher que me conhece, que me ama e tem prazer em alegrar o triste crepusculo de minha vida. Faltando-me ella quem me amará? que outra mulher dará seu amor a este pobre velho. De todas as minhas mulheres nenhuma, absolutamente nenhuma Algalla!...

Algalla continuou silencioso.

— Como poderei eu viver sabendo que tu a beijas que a levas para

teu harem? Diante de uma mulher não ha pae nem filho, Tolaik; desapparecem todas as barreiras do sangue; diante de uma mulher somos apenas dous homens, meu filho. Muito amargos vão ser meus ultimos dias; melhor seria que se tivessem aberto todos os meus antigos ferimentos fazendo de todo o meu corpo uma só chaga; que de todos elles brotasse sangue; sim,

mulher é sempre prejudicial ao homem: quando é bella desperta entre nós o desejo e lança seu marido ao supplicio do crime; quando feia, seu marido soffre de inveja e contempla a formosura das outras mulheres; quando não é bella nem feia, o homem a embelleza com sua illusão e quando a illusão desapparece e elle considera que viveu no mais torpe engano, soffre pela dece-



Algalla voltava d'essas

expedições trazendo

despojos magníficos e

deixando após si, como

prova de seu valor,

alpeias inteiras redu-

xidas a cinzas.

melhor seria isso, meu filho do que sobreviver a esta noite, tão horrenda para mim...

Algalla manteve-se ainda em silencio.

Chegaram á porta do harem detiveram-se alli e sem dizer palavra, com a cabeça inclinada para o peito, ficaram por muito tempo pensativos. Em torno delles gyravam as sombras densas; sobre suas cabeças as nuvens cruzavam do amplo espaço e o vento trazia a seus ouvidos sacudindo as folhas das arvores, o eco de lugubres canções.

— Meu pae, ha muito tempo que eu a amo — disse Algalla em voz muito baixa.

— Eu o sei. Porém ella não te ama — respondeu khan.

— Meu coração se despedaça quando penso nella.

— E qual não é a dor do meu coração neste momento?

De novo callaram-se ambos. Algalla suspirou.

— E' evidente que o Mullar, o sabio sacerdote disse a verdade: a

pgão e soffre pela falta de formosura de sua mulher. Assim — disse finalmente Algalla — o sacerdote fallou certo.

— A sabedoria não é remedio para as dores da alma — murmurou khan.

— Pois tenhamos piedade um do outro, meu pae.

O khan ergueu a cabeça e olhou tristemente para seu filho.

— Matemol-a, disse este.

— Queres a ti mesmo mais do que a ella e a mim — respondeu pausadamente o khan, com ar pensativo. — Contudo tambem a amas.

Callaram-se de novo.

— Sim, sim... tu tambem a amas — repetiu o khan, que a dôr tornára fraco como uma creança.

— Nesse caso meu pae... Não prefere que a matemos?

— Não t'a posso dar... isso me é impossivel — exclamou o velho.

— E eu não posso soffrer mais. arranca-me o coração ou dá-m'a.

O khan guardou silencio.

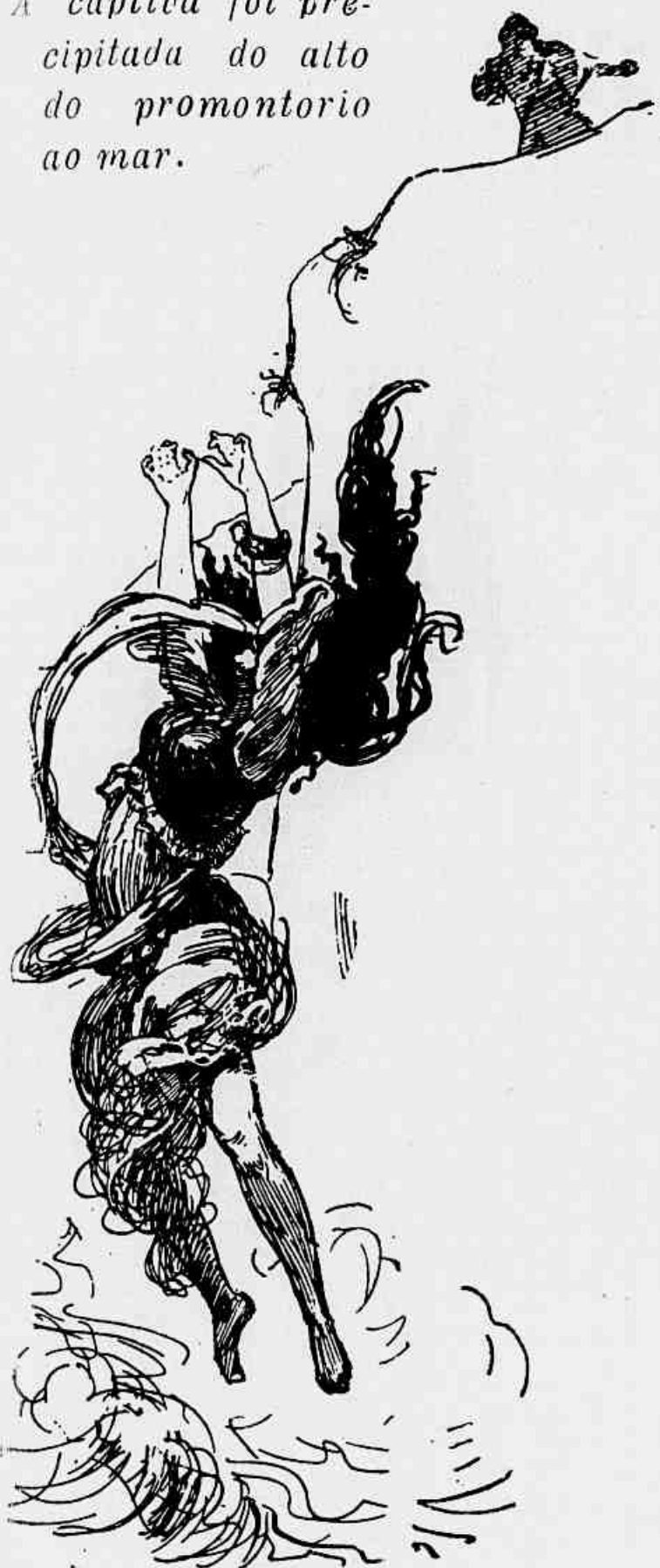
— Atiremol-a do alto da torre ao mar.

— Atiremol-a do alto da torre ao mar — repetiu o khan como um eco da voz de seu filho.

Entraram juntos no harem e na camara em que ella dormia, estendida sobre um magnifico tapete e detiveram-se d'ante della e contemplando-a longamente.

Grossas lagrimas corriam pelas faces do velho khan, lagrimas, que,

A captiva foi precipitada do alto do promontorio ao mar.



resvalando por sua barba prateada brilhavam como perolas; porém Algalla com os olhos scintillantes, tremulo de paixão contida e rangendo os dentes com força levantou bruscamente do solo a filha do casaco.

A joven russa despertou e em seu rosto meigo e rosado como a aurora, seus olhos se entreabriram como dous lyrios azues; não mostrou notar a presença de Algalla e abriu os braços ao khan, e apresentou-lhe sua fronte branca como se fosse de alabastro e disse-lhe com expressão dulcissima:

— Meu senhor.

— Prepara-te para vir connosco — disse-lhe o khen em voz baixa. Então ella voltou-se e viu Algal-

la; viu humidos de pranto os olhos do khan e como era mulher e era perspicaz tudo comprehendeu no mesmo instante.

— Irei bem vejo de que se trata. Nem de um nem de outro; assim o resolveram não é verdade? Essa resolução é a unica para homens de coração forte. Irei.

E silenciosamente se dirigiram os tres em direcção ao mar, por atalhos estreitos.

O vento soprava com furia como se quizesse detel-os no caminho.

A joven captiva era delicada e em pouco fatigou-se; porém altiva e valente não exhalou uma queixa. Quando o filho do khan notou que ella se deixava ficar um pouco para traz, perguntou-lhe:

— Estás com medo?

Os olhos da joven russa lançaram relampagos; olhou para Algalla desdenhosamente e sem se dignar a proferir palavra mostrou-lhe seus pés ensanguentados.

— Eu te levarei — disse o principe estendendo-lhe os braços.

Porém ella lançou os seus em torno do pescoço do velho. O khan levantou-a nos braços como se ella fosse uma penna e seguiu adiante, enquanto ella ia afastando com cuidado carinhoso e solícito os ramos que poderiam ferir o khan no rosto ou arranhar e ensanguentar seu rosto:

Tolaik que os seguia por aquella



Assim morreu o khan Mossollaima el-Asvab

estreita vereda, observando aquella scena disse a seu pae:

— Deixae-me ir adiante porque estão me assaltando desejos de atravessar-te com meu punhal.

— Passa então, e Allah te castigará ou te perdoará por esses de-

sejos conforme seja sua vontade; eu teu pae, te perdão porque sei que o amor te enlouqueceu.

Chegaram ao promontorio; a seus pés estendia-se o mar profundo negro, sem limites, as ondas entoavam um cantico funebre desfazendo-se em espumas de encontro ás rochas; a impressão daquelle quadro infiltrava o horror no coração e gelo nas entranhas.

— Adeus — disse o khan beijando a joven captiva.

— Adeus — disse Algalla, inclinando-se diante della.

A moça contemplou por um instante o abysmo em que cantavam lugubremente as ondas e retrocedeu cruzando as mãos sobre o peito.

— Vamos — disse ella.

Algalla estendeu-lhe os braços e exhalou um fundo gemido. Mas o velho khan abraçou-a, apertou-a fortemente sobre seu coração e logo levantando-a acima de sua cabeça lançou-a do alto das rochas as profundezas do abysmo.

As ondas rugiram de modo tão rude e tão selvagem que nenhum delles recebeu o ruido do corpo ao cair na agua.

Nem um grito, nem um lamento, nem um suspiro sequer.

O khan inclinou-se sobre as rochas e fitou silenciosamente o horizonte cheio de sombra; alli onde o mar se confundia com as nuvens, alli onde as ondas chocavam-se entre si ao impulso poderoso do vento que agitava a barba branca do ancião.

Tolaik permanecia de pé junto delle, occultando o rosto entre as mãos e conservando o silencio e a immobildade de uma estatua.

Assim escoaram-se duas horas e

continuavam errando pelos espaços as nuvens, umas após outras, impellidas pelo vento, nuvens tão profundas e sombrias como o pensamento do velho khan curvado sobre as rochas que dominavam o oceano.

— Vamos meu pae — atreveu-se afinal a dizer Tolaik.

REVISTA DA SEMANA

— Espera, murmurou o khan, que parecia ouvir alguma cousa.

E decorreu outro largo espaço de tempo; as ondas continuavam rugindo e o vento urrando pelas juncturas das rochas e os troncos das arvores.

— Vamos, meu pae.

— Espera.

Varias vezes Tolaik Algalla repetiu estas tres palavras

— Vamos, meu pae.

O khan continuava immovel naquella logar em que acabava de perder a ultima felicidade de sua vida.

Por ultimo levantou-se; ergueuse com altivez, franziu o sobrolho e exclamou

— Vamos !

Emprehenderam juntos de novo o caminho que haviam trilhado para vir até alli mas ao fim de poucos passos o khan se detem, dizendo:

— Mas para onde vamos nós? Para onde ir agora, Tolaik? Como viver de agora em diante se ella

era toda a minha vida? Sou um velho; nunca mais tornarei a ser amado e o homem, que não é amado não tem razão para existir sobre a terra.

— Meu pae, tens gloria, tens riqueza.

— Por um de seus beijos daria tudo: a riqueza!... a gloria!...

Só uma cousa, uma unica cousa viva existe neste mundo — o amor de uma mulher. O homem que não tem este amor não tem vida, é um mendigo e arrasta uma existencia triste e miseravel. Adeus, meu filho que a bençã de Allah caia sobre tua cabeça e que ella te acompanhe em todos os dias e todas as noites de tua vida.

E khan voltou em direcção ao mar.

— Meu pae — disse Tolaik — meu pae !

E nada mais disse, porque nada se pôde dizer a um homem a quem a morte sorri.

— Deixa-me.

— Allah!...

— Allah sabe como está meu coração.

E adiantando-se o khan subiu para a borda da extensa rocha e precipitou-se no abysmo.

Seu filho não o deteve nem teria tido tempo para isso. Tambem nada se ouviu nem um grito, nem um lamento nem um suspiro nem o ruído do corpo na agua.

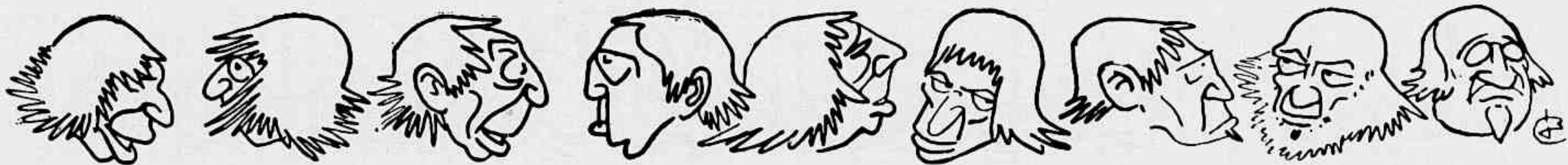
Unicamente as ondas continuavam rugindo com gritos lugubres e o vento continuava a entoar sua canção selvagem. Tolaik Algalla ficou longos minutos contemplando o mar depois disse em voz alta:

— Oh! Allah! Dá-me um coração tão grande e tão firme como o de meu pae.

E afastou-se envolto nas sombras da noite.

Assim morreu o khan Mossollaima-el-Asvab e assim chechou Tolaik Algalla a khan de Criméa.

MAXIMO GORKI.



“Pic-nic” organizado na ilha de Paquetá, domingo ultimo, pelo pessoal da Casa Paschoal

LEILÕES GERAES

NO MERCADO CENTRAL.



**Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.**

Todos pódem mandar SEM ADIANTAMENTO DE FRETE, de qualquer ponto servido por estradas de ferros ou pelos bonds da Light.

Todos os pedidos de informações, circulares, prespectos, etc., devem ser feitos ao Serviço de Leilões Geraes, no Mercado Central, largo do Moura n. 50 ou no Museu Commercial do Rio de Janeiro, praça 15 de Novembro



Praça
Tiradentes
n. 18

Telephone
1.112

Perfumaria

GASPAR



Brilhantina 3\$000

O
N
D
I
N
A

O
N
D
I
N
A

E' incontestavel-
mente o mais agra-
davel e o mais forte
dos perfumes.

RIO DE JANEIRO



Extracto 4\$500

